

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO

DONAITE MARINÉ KLEIN

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM LINDOLFO
COLLOR**

São Leopoldo
2016

Donaite Mariné Klein

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM LINDOLFO
COLLOR

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Cooperativismo, pelo Curso de Especialização em Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientador: Dr. Telmo Adams

São Leopoldo
2016

RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar a contribuição da Sicredi Pioneira, em relação ao desenvolvimento econômico e social da cidade de Lindolfo Collor. Para tanto foram estudados a história do cooperativismo, os conceitos de cooperação, cooperativa, cooperativismo, cooperativismo de crédito e desenvolvimento local. Os resultados apontam para a necessidade de um planejamento mais efetivo em relação às necessidades do município, assim como uma maior participação da população na construção deste. Percebe-se que a comunidade rural, devido a sua participação em associações e sindicato, possui um conhecimento relativo dos benefícios do processo de construção conjunta, para o alcance de objetivos comuns; o mesmo ainda não é percebido no meio urbano, onde a cooperativa possui um desafio maior na aproximação com os mesmos.

Palavras Chave: Desenvolvimento. Cooperativa. Cooperativismo de Crédito. Sicredi Pioneira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal.....	20
Figura 2 - Estrutura do Sistema Sicredi.....	25
Figura 3 – Estrutura do Sistema Sicredi.....	26
Figura 4 - Mapa de abrangência do Sistema Sicredi.....	27
Figura 5 - Área de ação da Sicredi Pioneira.....	29
Figura 6 – Organograma	30
Figura 7 - Comparativo entre banco comercial e cooperativas de crédito.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E PERGUNTA DA PESQUISA	6
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 COOPERAÇÃO.....	13
2.1.1 Cooperativa	13
2.1.2 Cooperativismo	15
2.1.3 Cooperativismo de crédito	16
2.1.4 Desenvolvimento local	18
2.1.5 Indicadores e potencialidades de desenvolvimento	19
2.1.5.1 PIB.....	19
2.1.5.2 IDH e IDHM.....	20
2.1.5.3 IDESE.....	20
3 AS POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA SICREDI PIONEIRA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	22
3.1 SISTEMA SICREDI	22
3.2 SICREDI PIONEIRA.....	27
3.3 LINDOLFO COLLOR.....	30
3.4 BLOCO I – DESENVOLVIMENTO LOCAL	31
3.5 BLOCO II – EDUCAÇÃO.....	37
3.6 BLOCO III – SERVIÇOS FINANCEIROS.....	40
3.7 BLOCO IV – DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES.....	41
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA	50
APÊNDICE 2 – COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS	52

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo e a Sicredi Pioneira,¹ cujos valores e princípios primam pelo relacionamento, pelo desenvolvimento e pelo compromisso com os associados e a comunidade, assumem papel fundamental para a disseminação da cooperação como forma de conduta. Tal conduta está contextualizada nas diretrizes da Sicredi Pioneira, através da missão (SICREDI, [2016]): “Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.” E cujos valores são:

- eficácia e transparência na gestão;
- valorização e desenvolvimento das pessoas;
- respeito às normas oficiais e internas;
- respeito à individualidade do associado;
- preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio;
- preservação da instituição como sistema (SICREDI, [2016].).

Qual a definição de cooperação, cooperativa e cooperativismo? E afinal, o que é desenvolvimento? O que é desenvolvimento sustentável? Quais os seus objetivos? E, por fim, quais os impactos que a forma de atuação cooperativa produz na comunidade?

A clareza destes conceitos, os seus significados, facilitarão a percepção dos objetivos deste trabalho e serão elucidados no transcorrer do mesmo.

A Sicredi se insere nos contextos socioeconômicos e culturais em cada local onde está instituída, contribuindo para um processo de desenvolvimento local, por meio de diversas frentes de atuação. O presente trabalho pretende estudar como as autoridades percebem o desenvolvimento a partir do que existe no município, da relação da Sicredi com esse processo; como a comunidade enxerga o cooperativismo de crédito e qual a importância da Sicredi para a mesma. Além disso, pretende verificar como é percebida a contribuição da Sicredi em programas e projetos educativos locais como o ‘A União Faz a Vida’ e outros.

O programa A União Faz a Vida é desenvolvido pelo Sistema Sicredi como

1 A Sicredi Pioneira é uma instituição financeira integrada do Sistema Sicredi, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, responsável pela captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados. Constituída em 28 de dezembro de 1902, é a cooperativa de crédito mais antiga da América Latina e sua área de ação abrange 21 municípios do estado.

principal iniciativa de responsabilidade social da Sicredi Pioneira RS, iniciado em 2000. Atualmente o Programa está presente em 15 dos 21 municípios da área de ação da cooperativa.

O diálogo com as autoridades sobre a presença da Unidade de Atendimento, nesta comunidade, em relação ao desenvolvimento econômico também é abordado no presente estudo. Especificamente, a intenção é avaliar as percepções das autoridades locais em relação às perdas/ganhos que a Sicredi Pioneira produz na comunidade de Lindolfo Collor com a prestação de serviços à população. A partir desse diálogo, buscar-se-á levantar proposições em vista do que pode ser feito para qualificar a contribuição da Cooperativa no processo de desenvolvimento local.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E PERGUNTA DA PESQUISA

De acordo com a entidade máxima do movimento cooperativo global, Aliança Cooperativa Internacional (ACI),²

COOPERATIVA é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada. (OCESP, 2008).

Segundo a Lei brasileira 5.764/71 (BRASIL, 1971), “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados [...]”.

Em relação às cooperativas de crédito, segundo Schardong (2002, p. 57),

A Cooperativa de Crédito, enquanto espécie de gênero “cooperativa”, objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação de serviços de natureza bancária por ela.

Após a Revolução Industrial, na Europa, em especial na Inglaterra, no século XIX, criou-se um modelo de concentração de riquezas e, devido a isso, uma enorme exclusão social, assim, somente diante dessa realidade as primeiras cooperativas

² ACI – Aliança Cooperativa Internacional, fundada em 1985 na cidade de Londres da Inglaterra, atualmente com 234 membros de 96 países, é uma organização não-governamental independente que congrega, representa e presta assistência às organizações de todo o mundo. (PORTAL, [2016a]).

surgiram. Se este é um fato de ameaça concreta à paz, representado pelas multidões excluídas, e as cooperativas são instrumento de combate à desigualdade e possuem papel de inclusão social, então, as cooperativas representam a paz. Esta foi uma das razões pelas quais a Organização da Nações Unidas denominou 2012 como o 'Ano Internacional das Cooperativas'.

No Brasil, as cooperativas de crédito iniciaram em 1902, através do pioneirismo do padre suíço Theodor Amstad, com a constituição da Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira, na localidade de Linha Imperial, distrito do município de Nova Petrópolis, primeira cooperativa da América Latina, que se mantém sólida desde a constituição. De acordo com a pesquisa histórica de Alba dos Santos (2014, p. 32), Pe. Amstad “[...] desenvolveu, no estado do Rio Grande do Sul, o espírito do associativismo e do cooperativismo, tendo como base as experiências anteriores e os modelos conhecidos desses sistemas já na Alemanha.”.

A cidade de Lindolfo Collor, através da Secretaria de Educação do município, aderiu ao programa de educação desenvolvido pelo sistema Sicredi, 'A União Faz a Vida', o qual tem por objetivo ampliar a abrangência da cultura de cooperação, através da aplicação da metodologia de projetos, projetos estes que permitem ao aluno evidenciar a sua capacidade de participação como agentes do seu próprio desenvolvimento. Sua essência é a construção e vivência de atitudes, valores de cooperação e cidadania, a partir da metodologia de ensino-aprendizagem, que é desenvolver cidadãos cooperativos por meio de princípios como a solidariedade, respeito, ética, autonomia, humanização, empreendedorismo e sustentabilidade.

O programa teve sua origem em 1980, quando o sistema Sicredi contava com 60 cooperativas de crédito no estado do Rio Grande do Sul, que viviam um período de desenvolvimento, após terem enfrentado dificuldades relacionadas aos sobressaltos da economia. Para garantir a sobrevivência e fortalecer a base organizativa dos empreendimentos cooperativos era necessário o conhecimento sobre o cooperativismo e a natureza das sociedades cooperativas.

O Sistema Sicredi decidiu pela criação de materiais de divulgação sobre cooperação e cooperativismo e o desenvolvimento de programas de cooperativismo nas escolas, a fim de sensibilizar crianças e jovens para o tema, disseminando o cooperativismo como forma de desenvolvimento. Nenhum programa existente no Brasil ou no exterior contribuíam com as necessidades percebidas pelas cooperativas. Fez-se necessário ousadia e planejamento, visto que não bastava a simples

disseminação de informações para a percepção das pessoas sobre sua capacidade de participar como agentes empreendedores de seu próprio desenvolvimento econômico e social. Neste período, os mais de 30 anos de um regime político e econômico se caracterizaram pela presença do governo como maior empreendedor e a população individualmente defensora de seu trabalho/atividade.

Dirigentes do Sistema Sicredi, em 1992, visitaram uma Cooperativa Escolar, junto a Cooperativa Habitacional de Montevideu e ficaram impressionados ao serem conduzidos por um menino de 11 anos, presidente da cooperativa, que com sua simpatia e entusiasmo demonstrou muito conhecimento sobre cooperativismo. Este fato corroborou com a tese de que era essencial buscar a construção de uma nova cultura sobre cooperação e empreendedorismo.

Em 1993, através da aproximação com o Centro de Desenvolvimento e Pesquisa sobre Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – CEDOPE/UNISINOS, e apoio do então coordenador Padre Roque Lauschner, desenvolveu-se um programa de educação cooperativa para implementação junto às escolas. O projeto propunha privilegiar o empreendedorismo e o coletivismo, em substituição às práticas individualistas. O projeto piloto, após aprovado pelo Conselho de Administração da Cooperativa Central de Crédito do RS, foi implantado, em 1994, no município de Santo Cristo/RS. A partir daí multiplicou-se e, a estes somaram-se novas instituições de ensino superior, contribuindo com a adesão de novos municípios e estados.

A cidade de Lindolfo Collor conta com uma unidade de atendimento da Sicredi Pioneira, cujo objetivo é atender às demandas da comunidade no que tange aos serviços bancários em geral, como crédito, investimentos e comercialização de produtos e serviços inerentes a uma instituição financeira cooperativa.³

O Setor Cooperativo é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolve. Por representar iniciativas diretamente promovidas pelos cidadãos, é importante para o desenvolvimento local de forma sustentável, especialmente nos aspectos de formação de poupança e de financiamento de iniciativas empresariais que trazem benefícios evidentes em termos de geração de empregos e de distribuição de renda. (SOARES; MELO SOBRINHO, 2015, p.

3 Instituição financeira cooperativa é uma associação de pessoas, onde ao ingressarem voluntariamente, tornam-se sócias e passam a fazer suas movimentações financeiras através dela. Esta oferece aos seus associados; crédito, aplicações financeiras, poupança, entre outros serviços bancários básicos, como pagamento de contas do dia a dia.

61).

Numa visão mais rural, é preciso destacar que os financiamentos apoiam setores distintos como a agricultura familiar permitindo que ocorra uma sustentabilidade destas economias.

Na concepção de Brose (1999, p. 49),

No geral, indicadores de impacto para projetos e programas de fortalecimento do desenvolvimento local podem ser: manutenção e criação de postos de trabalho; início de novas atividades econômicas; pluralidade na agricultura familiar; estabilidade na renda familiar; manutenção de uma paisagem rural equilibrada; ativa participação da população nas decisões nos seus espaços econômicos; novas formas de gestão pública, entre outros.

Com a presença da Sicredi Pioneira na cidade, fica a pergunta: quais as principais expectativas e impactos percebidos pelas autoridades de Lindolfo Collor com relação ao desenvolvimento local – tendo presente as expectativas, quanto à atuação da Sicredi Pioneira e sua intervenção no desenvolvimento local?

1.2 OBJETIVOS

A partir do problema de pesquisa apresentado, passamos aos objetivos deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar expectativas e percepções das autoridades de Lindolfo Collor em relação ao trabalho desenvolvido pela Sicredi Pioneira.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Avaliar as expectativas das autoridades em relação à atuação da Sicredi Pioneira no Município;
- b) Identificar os principais ganhos/perdas da comunidade com a presença da Sicredi Pioneira na cidade estudada, na visão de suas autoridades;
- c) Verificar se existem relações entre as expectativas das autoridades, frente às práticas da cooperativa, seus projetos sociais e econômicos que incidem

no desenvolvimento local;

- d) Compreender as concepções de desenvolvimento e indicar proposições junto aos diferentes sujeitos: autoridades, direção da Sicredi.

1.3 JUSTIFICATIVA

Através do presente trabalho, propõe-se analisar de forma criteriosa os impactos da educação cooperativa nas escolas, desenvolvida por projeto social, assim como o desenvolvimento econômico, através da cooperativa como instituição financeira na cidade de Lindolfo Collor.

Muito se fala sobre a melhora dos índices de desenvolvimento humano (IDH) em comunidades ou regiões com maior presença de cooperativas. Com o presente trabalho estaremos validando ou não as percepções da contribuição das cooperativas no desenvolvimento local. Em caso afirmativo, a atuação do cooperativismo de crédito e do cooperativismo em geral, poderá fortalecer-se com um papel importante para a construção de um desenvolvimento sustentável. A verificação desta contribuição será igualmente importante para a pesquisadora que possui relação direta com a cooperativa, nos 13 anos em que trabalha na mesma, acreditando nos seus princípios e valores para a construção de um mundo melhor.

Segundo Dinizar. F. Becker:

[...] “regiões ganhadoras” são aquelas que conseguem transformar a ação cooperativa intrarregional e inter-regional no principal elemento integrador do seu processo de desenvolvimento regional. [...] o desenvolvimento regional resultaria do envolvimento direto dos agentes regionais, econômicos, sociais e políticos na concepção e execução de um projeto próprio de desenvolvimento. (BECKER, 2010, p. 38).

O presente estudo pode ser relevante, pois se trata da percepção dos ganhos/perdas da cidade em relação ao desenvolvimento educacional, cultural e econômico a partir da presença da cooperativa na cidade. Este resultado poderá fomentar ainda mais a presença de outras cooperativas para o desenvolvimento da cidade e inspiração para trabalhar em cooperação.

1.4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia adotada para a pesquisa de cunho qualitativo, a natureza da pesquisa, a escolha da amostra, o processo de coleta e a análise de dados.

Segundo Gil (2002, p. 105), “[...] a pesquisa qualitativa apresenta significados múltiplos, por perceber-se da individualidade e as respostas abertas são vantajosas em uma estrutura não tão rígida.”. Podendo ou não incluir a análise de aspectos quantitativos, seu processo de interpretação está referenciado em indicadores quantitativos ancorados em concepções valorativas, éticas, especificamente neste caso, nos valores próprios do cooperativismo.

Para encontrar as respostas, a pesquisadora optou pelo método de estudo de caso, ambientado na SICREDI – Pioneira, valendo-se do fato de ser colaboradora da cooperativa, possuindo, assim, relativo conhecimento das ferramentas disponíveis, além de acesso às informações. Esse método tende a explorar e descrever situações inerentes às práticas adotadas para a construção de comunidades com maior autonomia financeira e intelectual, permitindo explicar as variáveis causais do comportamento da comunidade de Lindolfo Collor sob a ótica das autoridades locais. Foi utilizada uma pesquisa qualitativa, de caráter subjetivo, através de entrevistas semiestruturadas e abertas, seguindo um roteiro previamente estabelecido, com oito pontos acerca do assunto em questão - cooperativismo de crédito como forma de desenvolvimento local no Município de Lindolfo Collor, (conforme Apêndice 1), acreditando, desta forma, encontrar melhor compreensão dos dados que serão coletados.

Segundo Yin (2001) as entrevistas constituem uma das fontes mais importantes de evidências para o estudo de caso.

Gil (2002) entende que a entrevista não serve apenas para a coleta de dados, mas também tem objetivos voltados para diagnóstico e orientação.

A presente pesquisa, além do estudo bibliográfico e documental, foi realizada com cinco representantes da cidade de Lindolfo Collor, sendo eles um representante da Prefeitura Municipal, um da Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, dois do Poder Legislativo e uma empresária (coordenadora de núcleo da cooperativa). A escolha deu-se pelo fato de os entrevistados ocuparem posição de liderança, por serem moradores e representantes da cidade, o que lhes permite conhecimento da

cidade e de seu processo evolutivo. A escolha também se justifica pelo objetivo do estudo, que é avaliar as perdas ou ganhos da comunidade frente à atuação da Sicredi Pioneira.

As entrevistas foram realizadas individualmente, na cidade de Lindolfo Collor, entre os dias 15 e 25 de julho, em endereço e horários previamente agendados e foram devidamente registradas em arquivo de áudio. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram compilados, como se pode verificar no Apêndice 2, para facilitar a relação com a análise realizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será apresentado o referencial teórico que servirá de base para o estudo, tendo por objetivo analisar os conceitos de cooperação; cooperativa; cooperativismo; cooperativismo de crédito; desenvolvimento local; indicadores de desenvolvimento.

2.1 COOPERAÇÃO

Uma forma de ação a qual não é possível que se pratique de maneira solitária, portanto, constitui uma forma de agir coletivamente, ação conjunta, com a finalidade de atingir um objetivo comum a todos.

É possível visualizar, na natureza, vários exemplos de cooperação, como a imagem das abelhas no seu trabalho diário, assim como das formigas. Pode-se perceber inúmeros exemplos de cooperação no dia-a-dia, até mesmo em áreas surpreendentes.

Ao associar cooperação à moral, identifica-se relação com um sentimento de respeito, noção de justiça e princípios de igualdade. “A adesão aos grupos e a cooperação se convertem em fatores de igualitarismo. A partir daí a criança colocará a justiça acima da autoridade e a solidariedade acima da obediência” (PIAGET, 1998, p. 31).

Ao se fundamentar pela lógica das relações entende-se que:

A cooperação é o conjunto das interações entre indivíduos iguais (por oposição às interações entre superiores e inferiores) e diferenciados (em contraposição ao conformismo compulsório). [...] A cooperação supõe, então, a autonomia dos indivíduos, ou seja, a liberdade de pensamento, a liberdade moral e a liberdade política (PIAGET, 1998, p. 153).

2.1.1 Cooperativa

Cooperativa é uma instituição autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, por meio de uma empresa de propriedade conjunta e de gestão democrática que, eliminando intermediários, exercem atividades em benefício dos associados.

Esta definição é embasada pela Lei brasileira nº 5.764/71 (BRASIL, 1971), “As

cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados[...]”.

A primeira Cooperativa mundialmente conhecida e reconhecida como tal, foi criada na Europa do século XIX, pela mão de 28 tecelões (entre eles 27 homens e uma mulher), motivados pela grande perda do poder de troca da mão-de-obra, pelos baixos salários e pela longa jornada de trabalho que trouxeram muitas dificuldades socioeconômicas para a população, no século XVIII, com a Revolução Industrial na Inglaterra. Lideranças surgidas na classe operária e que já haviam constituído associações de caráter assistencial, sem resultados positivos, buscaram novas formas e concluíram que, com a organização formal, chamada cooperativa, era possível superar as dificuldades, desde que fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas regras, normas e princípios próprios. Após um ano de trabalho, conseguiram abrir as portas de um pequeno armazém cooperativo, nascia, assim, a ‘Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale’, uma cooperativa de consumo que se expandiu pelo mundo. Hoje, segundo estimativas e dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), essa organização representa 1 bilhão de pessoas e mais de 600 mil cooperativas.

No Brasil, são treze os ramos de cooperativas, baseados nas áreas em que o movimento atua, conforme segue abaixo:

- a) agropecuária;
- b) consumo;
- c) crédito;
- d) educacional;
- e) especial;
- f) habitacional;
- g) infraestrutura;
- h) mineral;
- i) produção;
- j) saúde;
- k) trabalho;
- l) transporte;
- m) turismo e lazer.

O objeto deste estudo concentra-se nas cooperativas de crédito, criadas para oferecer soluções financeiras aos seus associados, constituindo-se num instrumento destes para acesso a produtos e serviços, adaptados as suas necessidades e

condições financeiras e, representadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB),⁴ facilitando também a organização vertical das cooperativas em confederações, federações e centrais.

2.1.2 Cooperativismo

O cooperativismo é um movimento de organização econômica da sociedade e se caracteriza como uma forma de ajuda mútua através da cooperação e da parceria. Este modelo está cada vez mais forte, reunindo milhões de pessoas ao redor do mundo.

O empreendimento cooperativo, segundo definição de Meinen e Port (2012, p. 49):

O cooperativismo é uma alternativa socioeconômica baseada, como visto, em valores e princípios cujo objetivo é a construção de uma vida melhor para centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo, constituindo-se na maior organização não-governamental do planeta.

Ainda Meinen e Port (2012, p. 49), demonstram a força da união e o compromisso com as pessoas:

Começa que esse movimento coloca as pessoas no centro das atenções, reservando ao capital um papel instrumental (de respaldo operacional). As individualidades cedem espaço à construção conjunta da prosperidade. Os ganhos, obtidos com equilíbrio e isonomia pelo trabalho coletivo, são de todos, na proporção de seus esforços em prol da iniciativa.

O cooperativismo é guiado por sete princípios universais, que são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática de seus valores. Desde a origem, em 1844, quando foram aprovados, na época da fundação da primeira cooperativa do mundo, os referidos princípios passaram por atualizações para manterem-se aderentes à dinâmica social e considerassem os novos tipos de cooperativas que vieram a somarem-se ao cooperativismo de consumo. Sendo que

4 OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras é o órgão máximo de representação das cooperativas no país. Criada em 1969, entre suas atribuições, a OCB é responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativo em todas as instâncias políticas e institucionais. Responsável também pelo aprimoramento desse sistema, o incentivo e a orientação faz sociedades cooperativas. (OCB, 2008).

em 1995, houve a última revisão vigente até hoje, em congresso coordenado pela ACI, e que, dá conta de que em qualquer parte do mundo, o cooperativismo deve orientar-se por essas diretrizes fundamentais:

- 1º - Adesão voluntária e livre;
- 2º - Gestão democrática;
- 3º - Participação econômica dos membros;
- 4º - Autonomia e independência;
- 5º - Educação, formação e informação;
- 6º - Inter cooperação;
- 7º - Interesse pela comunidade.

2.1.3 Cooperativismo de crédito

O cooperativismo de crédito, segundo retrata sua história, surgiu na Europa, tendo como precursor, Franz Herman Schulze, com a criação da primeira cooperativa de crédito urbana, em 1852, na cidade alemã de Delitzsch. Schulze entendia que a associação é o meio encontrado pela sociedade para atuar de forma eficaz em setores que o estado não consegue atingir. Deste movimento, originaram-se os Volksbank (banco do povo), voltados para as necessidades dos proprietários de pequenas empresas, devido à grande adesão da população urbana, já em 1859, chegaram a 183 cooperativas na Pomerânia e Saxônia, seguindo o modelo Schulze-Delitzsch.

Em 1862 e em 1864, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, também na Alemanha, na região da Renânia Palatinado, constituiu as cooperativas de crédito rural, inicialmente chamadas *loan societies*, que mais tarde assumiram o nome Raiffeisenbank. Essas cooperativas fundamentavam-se no princípio cristão de amor ao próximo e, embora adotassem a ajuda mútua, admitiam auxílio de caráter filantrópico.

Diante da carência de assistência financeira das comunidades rurais alemãs frente ao meio urbano, as cooperativas de crédito rural são, muitas vezes vistas, como as mais importantes.

O cooperativismo de crédito avançou rapidamente, ultrapassando as fronteiras da Alemanha, espalhou-se pela Itália, França, Holanda, Inglaterra e Áustria, tornando-se referência para o mundo no desenvolvimento do setor. Assim, em 1865, surge na Itália, o modelo conhecido como Luzzatti, implantado por Luigi Luzzatti, na cidade de Milão. Os bancos populares Luzzatti adotavam o princípio de self-help, mas até que a

sociedade fosse capaz de assumir por sua conta todas as responsabilidades do negócio, admitiam ajuda estatal.

No continente americano, a primeira cooperativa de crédito surgiu no início do século XX, no Canadá, na cidade de Lévis, estado de Quebec, fundada por Alphonse Desjardins, dando origem ao Movimento Desjardins, que inspirou as primeiras cooperativas fundadas nos Estados Unidos. Essa espécie de cooperativa de crédito foi inspirada nos modelos Raiffeisen, Schulze-Delitzch e Luzzatti, na tradição dos saving banks dos Estados Unidos e nos valores religiosos vivenciados por seu idealizador. O modelo unia as funções de poupança e de crédito popular, com o intuito de criar nos cooperados o hábito da economia sistemática para o atendimento de necessidades profissionais e pessoais, conduzindo os mesmos à prática da autogestão democrática e da autoproteção contra abusos do sistema financeiro.

O modelo Desjardins, teve rápida expansão em todo o mundo e, ainda hoje, inspira grande parcela das cooperativas de crédito em funcionamento nos mais diferentes países.

Na América Latina, o surgimento se deu em 28 de dezembro de 1902, na Localidade de Linha Imperial, distrito do município de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul, pelo visionário Padre Theodor Amstad, que criou a Caixa Econômica e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira, objeto deste estudo. O mesmo adotou o modelo Raiffeisen com enorme sucesso.

Esse modelo aplicava-se, preferencialmente, junto a pequenas comunidades rurais ou pequenas vilas, atuando basicamente junto aos pequenos produtores rurais, sem dar importância ao capital dos associados, uma vez que toda movimentação se dava através de depósitos, que recebiam uma pequena remuneração, admitia que qualquer pessoa nele depositasse suas economias. Para enfrentar momentos de incerteza, eram criadas reservas com as sobras, eventualmente apuradas.

Desde sua implantação, o cooperativismo de crédito conseguiu um grande desenvolvimento para o Rio Grande do Sul, conquistando um espaço próprio, definido por uma forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social.

O cooperativismo, por sua forma igualitária e social, é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para solucionar problemas socioeconômicos.

Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas; constituídas com o

objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito de cooperação e estimular a união de todos em prol do bem estar comum. (PAGNUSSATT, 2004, p. 13).

Embora os aspectos históricos sejam facilmente encontrados em livros, na web e em outras publicações, com diversos autores falando acerca do assunto, assim como dos demais ramos do cooperativismo, existe uma grande dificuldade de localização de fontes confiáveis dos grandes números do cooperativismo.

2.1.4 Desenvolvimento local

O desenvolvimento local é o processo de melhoria contínua da qualidade de vida de uma localidade, de um território, para seus moradores. A dignidade de um cidadão se dá com acesso aos direitos civis, educação de qualidade, oportunizando conhecimento, cultura e conseqüentemente trabalho e geração de renda. Esse desenvolvimento busca o aproveitamento do potencial de uma região na busca da superação dos desequilíbrios. Contudo é importante ressaltar, segundo Brose (1999), que é necessário existir um mínimo de potencial de recursos naturais; de capacidade empreendedora da população; de acesso à informação, conhecimento e novas tecnologias.

A partir de 1950, o termo 'desenvolvimento', encontrou e ocupou lugar de destaque nas ciências sociais aplicadas, contribuindo tanto para a integração das áreas do conhecimento quanto para posições ideológicas.

Conforme Moura (1997) apud Becker (2010) o termo desenvolvimento local (que pode ser estadual, regional, municipal, distrital, etc.) indica um conjunto variado de práticas e de perspectivas que permitam evidenciar questões relacionadas com os sentidos atribuídos à noção de desenvolvimento e dos seus autores e espaços de gestão.

Segundo Navarro (2001) apud Becker (2010), a expressão desenvolvimento local é recente e deriva de duas grandes mudanças nas últimas décadas. Primeiro, a multiplicação de ONGs que criaram uma estratégia de 'ação local' em oposição aos impactos dos processos globalizantes. A outra mudança refere-se aos processos de descentralização em curso que valorizaram o 'local'.

2.1.5 Indicadores e potencialidades de desenvolvimento

Ao abordarmos os indicadores mais utilizados na atualidade, como PIB, IDH, IDHM, IDESE, entre outros, devemos avaliar que tais indicadores fazem uso de média em seus cálculos, apresentando valores aproximados da realidade das regiões, não refletindo a desigualdade destas.

Segundo Furtado (2002, p. 20-21), o desenvolvimento só é verdadeiro, caso a população em seu conjunto seja beneficiada:

[...] como se dizia na França: “Enriqueçam e salvaremos o país”, pois o coeficiente de poupança crescerá mais do que a renda individual e será possível acelerar o crescimento. Era o raciocínio simplório dos economistas de alguns anos atrás. Hoje o Brasil tem renda dez vezes maior do que quando comecei a estudar esses problemas, mas tem também maiores desigualdades, e os pobres continuam igualmente pobres. Cabe a pergunta: houve desenvolvimento? Não: o Brasil não se desenvolveu; modernizou-se. O desenvolvimento verdadeiro só existe quando a população em seu conjunto é beneficiada.

2.1.5.1 PIB

O Produto Interno Bruto (PIB), representa a soma, em valores monetários de todos os bens e serviços finais, produzidos numa determinada região, durante um determinado período. Conforme Cavalheiros (2010, p. 6) é o principal indicador da atualidade.

O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região e é considerado o principal indicador para mensurar a criação de riquezas, e o crescimento econômico. É uma das quatro contas básicas do Sistema de Contas Nacionais adotado pelas Organizações das Nações Unidas – ONU e utilizado por diversos países inclusive o Brasil.

As regiões com maior PIB, na maioria das vezes, possuem melhores condições de vida, mas, na avaliação das novas concepções de desenvolvimento, conforme já mencionado anteriormente no item 2.1.5 Indicadores e potencialidades de desenvolvimento, o desenvolvimento exige mais do que maximizar a economia local. “A redução das desigualdades é vista não só como básica para a consolidação da democracia, mas é a principal estratégia para o desenvolvimento real e sustentável.”

(BROSE, 1999, p. 49). E esse é um aspecto que o PIB não mostra em função de referir-se à média per capita e que tende a acentuar o aspecto do crescimento econômico.

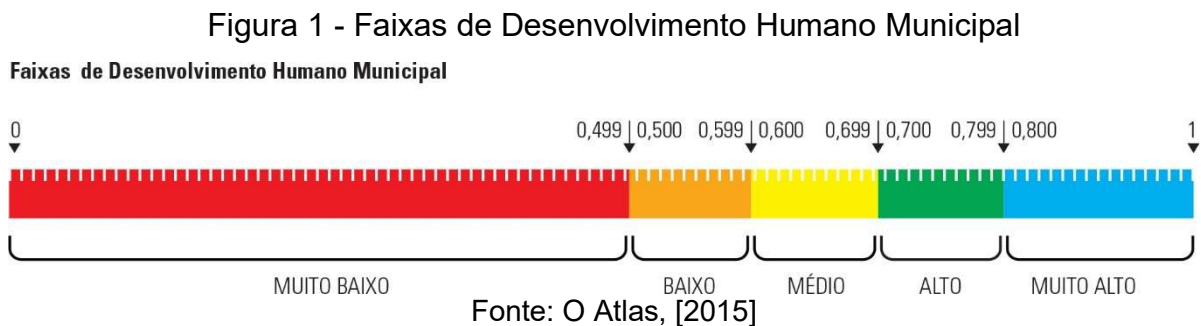
2.1.5.2 IDH e IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM levam em consideração a educação, a renda e a saúde. Esse indicador avalia o bem-estar da sociedade, diferente da perspectiva do crescimento econômico. Desta forma a renda, mesmo com sua importância, é vista como um dos meios de desenvolvimento, não como único.

Segundo Farias Junior (2012, p. 19),

É o índice de qualidade de vida mais difundido e mais utilizado mundialmente para comparar as condições de vida entre a população de diferentes países. É com base neste índice que a ONU elabora seus programas visando o combate à pobreza e à melhoria das condições humanas de sobrevivência.

A variação do IDHM é representada pela escala de zero a um, sendo que, quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento humano, conforme ilustrado pela figura abaixo:



2.1.5.3 IDESE

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE é calculado apenas pelo estado do Rio Grande do Sul, desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) e pondera não somente os aspectos econômicos. Assim como o IDH, utiliza escala de zero a um, e considera a educação, a renda e a saúde em seu cálculo.

Segundo Peruzzo (2012, p. 30),

Essa regionalização foi definida através do Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do Rio Grande do Sul, com base em critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e na adequação das variáveis correspondentes para identificação das polarizações, ou seja, do emprego, das viagens por tipo de transporte, da rede urbana, da saúde e da educação superior.

Pensando em desenvolvimento dessa maneira, vários são os fatores que podem indicá-lo, como o fato de estar em contato com a natureza, com a família e com a comunidade em geral; agregar conhecimento através de viagens de turismo e culturais, a participação de grupos, dos mais diversos segmentos, tais como: música, dança, religiosos, entre outros. Todos estes fatores podem representar um crescimento interior do indivíduo, muito maior do que a possibilidade de aquisição de bens materiais.

3 AS POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA SICREDI PIONEIRA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Neste capítulo, serão apresentadas as análises desenvolvidas a partir dos dados coletados nas entrevistas. Como referido anteriormente, a entrevista seguiu um roteiro previamente estabelecido, com 08 pontos acerca do assunto, que se referem à percepção do padrão idealizado de desenvolvimento; desenvolvimento na cidade de Lindolfo Collor; a percepção que as autoridades possuem em relação às alterações no ensino, se houverem, após a implantação do projeto de educação desenvolvido pela Sicredi Pioneira; ao atendimento das expectativas que a cidade possuía em relação à presença de uma instituição financeira completa; a compreensão da comunidade em relação ao cooperativismo de crédito e a importância da Sicredi Pioneira na cidade e os desafios que esta necessita superar para a maior contribuição com o desenvolvimento da comunidade.

A análise será dividida em blocos. O primeiro em relação ao desenvolvimento local, o segundo em relação à educação, o terceiro em relação aos serviços financeiros (bancários) e o quarto sobre os desafios e recomendações para contribuir com o desenvolvimento da cidade.

Além disso, para melhor contextualização, serão apresentados dados referente ao Sistema Sicredi e a Sicredi Pioneira, assim como dados do Município de Lindolfo Collor.

3.1 SISTEMA SICREDI

As cooperativas de crédito do Sicredi são organizadas em sistema, trabalhando de forma interdependente com um propósito comum, o que lhes assegura marca corporativa forte e ganhos de escala em todos os níveis, forma encontrada para fazer frente à concorrência no mercado financeiro brasileiro.

Carvalho (1999) não percebe sistema como uma única teoria, mas sim como um conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas associados e, de um modo geral, o sistema constitui-se:

[...] numa série de elementos interdependentes em constante interação, com vistas à consecução de um ou mais objetivos. Esses elementos interligados são chamados “subsistemas” ou “componentes”, onde podemos falar

amplamente de sistemas políticos, religiosos, econômicos, educativos etc (CARVALHO, 1999, p. 43-44).

Atualmente o Sistema Sicredi possui 121 cooperativas, com mais de 3,3 milhões de associados em todo o Brasil, estes, escolheram o cooperativismo de crédito como forma de atender a suas demandas financeiras, contribuindo com o fortalecimento da economia de suas atividades e de suas comunidades. O Sistema Sicredi está presente em 20 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia, Goiás, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Bahia), com 1.500 pontos de atendimento e gerando mais de 20 mil empregos nas comunidades. A estrutura conta com cinco Centrais Regionais (acionistas da Sicredi Participações), uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo Sicredi, adotando um padrão operacional único.

O Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi é composto por três níveis. O 1º nível é formado pelas cooperativas de crédito singular, o 2º nível por uma Confederação de cooperativas e o 3º por um banco cooperativo e por um conjunto de outras empresas cooperativas voltadas à prospecção e desenvolvimento de soluções negociais (produtos e serviços) para as entidades de 1º nível. Todas as entidades possuem gestão própria e são juridicamente interdependentes. O funcionamento é de forma integrada, complementar e interdependente, observando-se que:

- a) Cooperativas de crédito singular (1º nível) – são 121 instituições financeiras de abrangência local e regional, inseridas em 20 estados, com 1.500 pontos de atendimento e voltadas a atender as demandas dos seus associados e usuários no que compreende à gestão financeira;
- b) Centrais de cooperativas de crédito (2º nível) – são 05 unidades⁵ voltadas para o assessoramento negocial e de gestão de pessoas das cooperativas de crédito singulares, sobre as quais também exercem supervisão direta, apoiando-as nas atividades de desenvolvimento e expansão;
- c) Confederação de cooperativas (3º nível) – é a entidade responsável pela formação de políticas sistêmicas nas áreas de gestão de pessoas, governança, estrutura organizacional, TI, supervisão jurídica, entre outros,

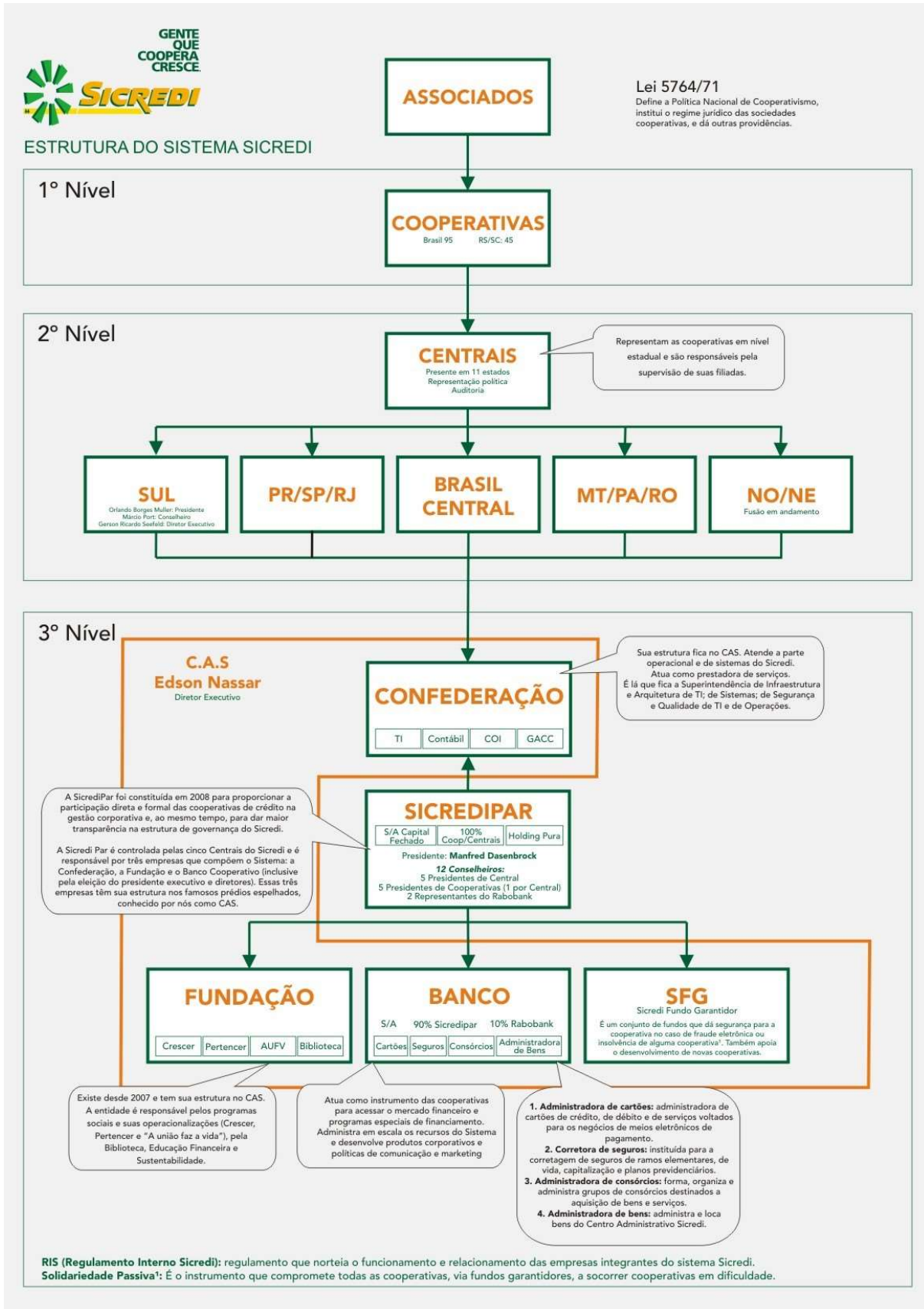
5 O Sistema Cooperativo de Crédito Sicredi se divide em 05 centrais, são elas: Central Sicredi Sul, Central Sicredi PR/SP/RJ, Central Sicredi Centro Norte, Central Sicredi Brasil Central e Central Sicredi Norte e Nordeste.

tendo como filiadas as centrais de cooperativas de crédito. Ocupa-se também da representação institucional do Sistema, além de executar, de forma centralizada, atividades operacionais cuja escola e especialidade o recomendem;

- d) Sicredi Participações S.A. (SicrediPar) – Holding, criada em 2009, sem estrutura operacional, apenas os órgãos estatutários (Conselho de Administração e Diretoria Executiva), com a missão de coordenar as decisões estratégicas do sistema e que passa a controlar o Banco Cooperativo Sicredi, a Confederação Sicredi e a Fundação Sicredi. O novo modelo de gestão permite a consolidação de todas as empresas do Sistema Sicredi em um único balanço, dando maior visibilidade para o sistema.
- e) Banco Comercial Cooperativo – é a empresa, de propriedade das centrais e das cooperativas singulares, responsável pela integração das cooperativas de crédito ao mercado financeiro; pela prospecção, formatação e manutenção de produtos e serviços de interesse das cooperativas e pela gestão dos recursos sistêmicos, não direcionados para empréstimos ao quadro social das cooperativas singulares;
- f) Empresas comerciais corporativas – são responsáveis pela interlocução entre as cooperativas e o mercado, atuando nos campos de: seguro, consórcios, meios eletrônicos e pagamentos, fornecimento de máquinas e equipamentos de informática e material de uso e consumo, entre outros. São geridas pelo Banco Comercial Cooperativo e pela Confederação;
- g) Fundação – ocupa-se dos projetos de educação cooperativista, organização do quadro social e de recuperação e manutenção do acervo histórico.

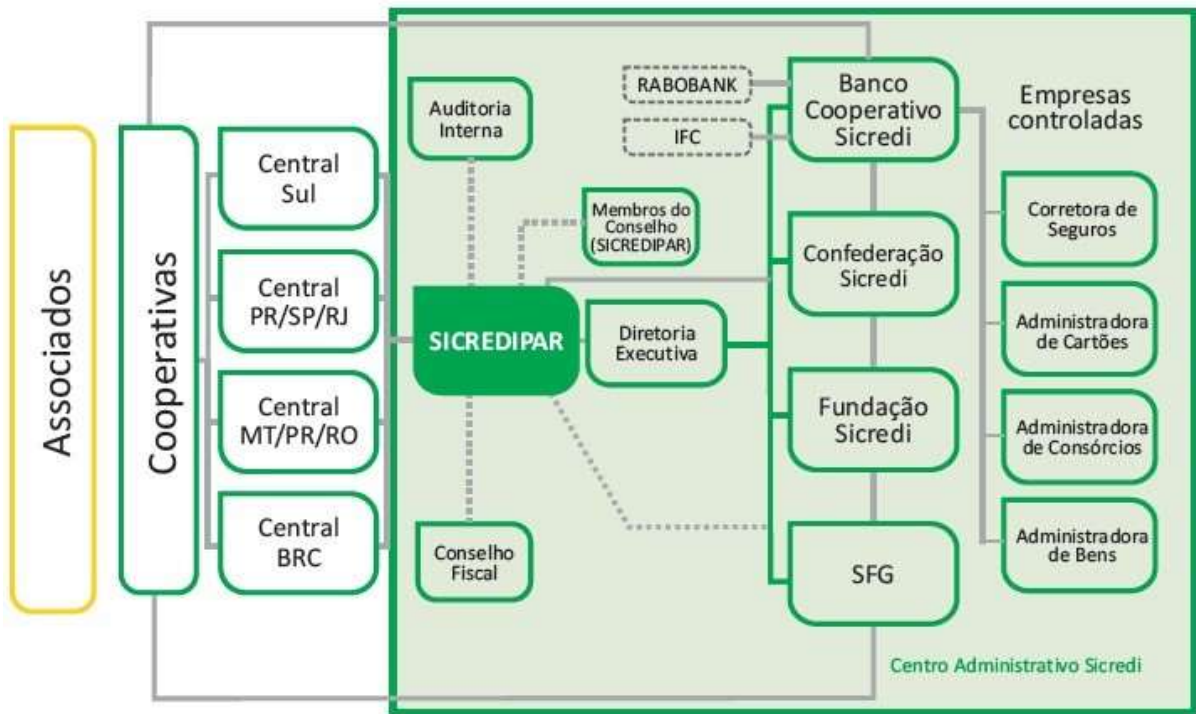
O organograma evidencia a estrutura do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, bem como a distribuição das atividades entre as diferentes organizações que o compõem:

Figura 2 - Estrutura do Sistema Sicredi



Fonte: Documentos internos da Sicredi Pioneira

Figura 3 – Estrutura do Sistema Sicredi

Estrutura do Sicredi

Fonte: Portal, [2016].

O mapa permite a visualização da abrangência do sistema Sicredi no país, sendo que o sistema se apresenta dividido em centrais.

Figura 4 - Mapa de abrangência do Sistema Sicredi



Fonte: Elaborado pela autora

3.2 SICREDI PIONEIRA

A Cooperativa de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira é uma instituição financeira integrada ao Sistema Sicredi, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, responsável pela captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados.

Constituída em 1902, na cidade de Nova Petrópolis, na localidade de Linha Imperial, para atender às necessidades da comunidade, foi a primeira Cooperativa de Crédito da América Latina. Seu fundador, o padre suíço Teodor Amstad, descreve a necessidade do cooperativismo com a seguinte frase:

Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não conseguirão se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir caminho para todos. (Documentos internos da Sicredi).

Desde a sua constituição até hoje, a atual Sicredi Pioneira passou por uma série de alterações de nomenclatura:

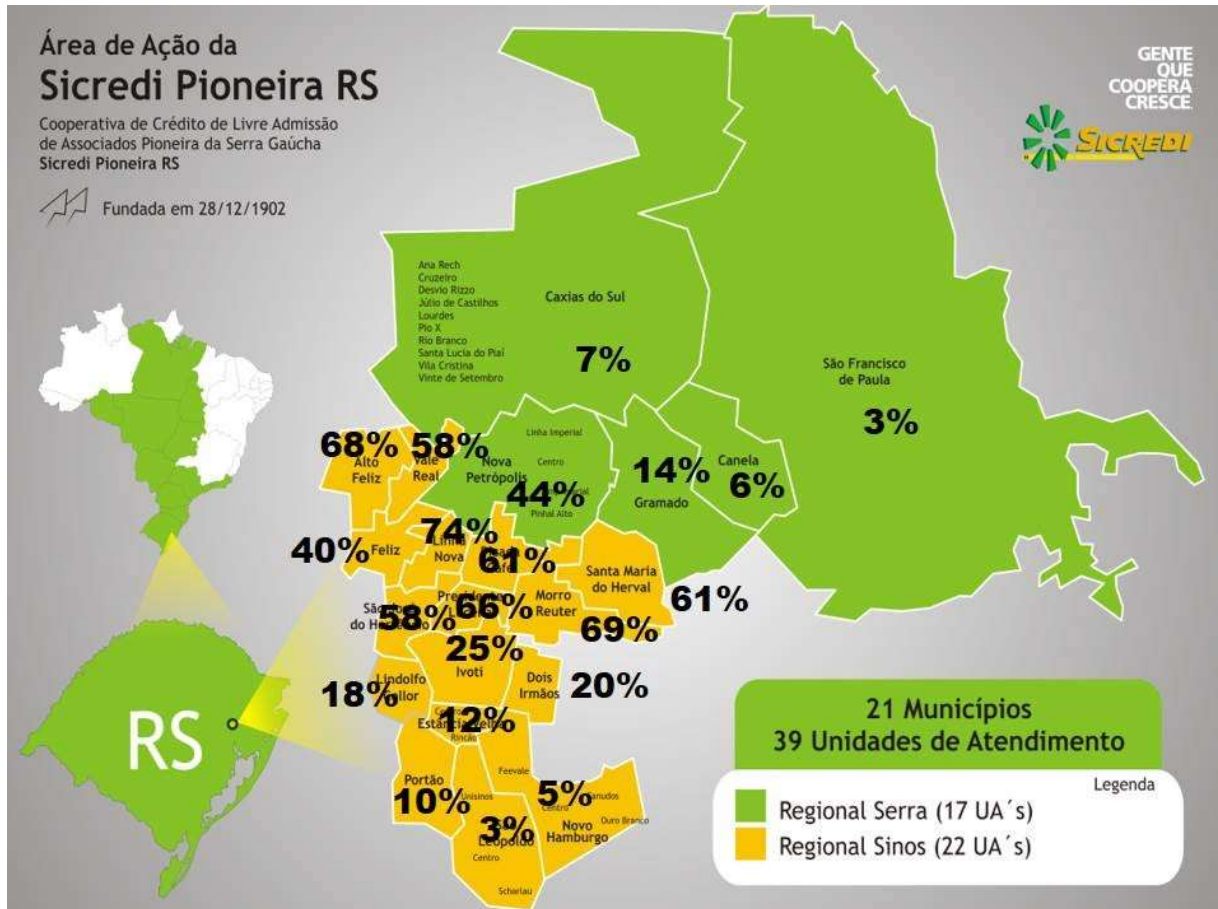
- a) 1902 – Caixa Econômica e Empréstimos ‘Amstad’ de Nova Petrópolis;
- b) 1917 – Caixa Auxiliar do Sindicato Agrícola de Nova Petrópolis;
- c) 1922 – Caixa Auxiliar ‘Sistema Raiffeisen’ de Nova Petrópolis (em virtude de exigências legais);
- d) 1929 – Cooperativa de Crédito Caixa Rural de Nova Petrópolis ‘Sistema Raiffeisen’ de Responsabilidade Ltda;
- e) 1969 – Cooperativa de Crédito Rural de Nova Petrópolis;
- f) 2007 – Cooperativa de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira.

Atualmente a Sicredi Pioneira conta com 39 unidades de atendimento, nos 21 municípios da sua área de ação, presente com pelo menos uma unidade de atendimentos em cada um deles, sendo que em alguns destes municípios, a Sicredi é a única instituição financeira da comunidade.⁶ Esse fato é de grande importância para a comunidade, pois evita o deslocamento dos munícipes para cidades vizinhas, levando a movimentação da economia para estes em detrimento à economia local.

A área de ação compreende: São Leopoldo (03 unidades de atendimento), Portão, Novo Hamburgo (04 unidades de atendimento), Estância Velha (02 unidades de atendimento), Ivoti, Lindolfo Collor, São José do Hortêncio, Presidente Lucena, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Canela, Gramado, São Francisco de Paula, Picada Café, Nova Petrópolis (03 unidades de atendimento), Feliz, Alto Feliz, Linha Nova, Vale Real e Caxias do Sul (11 unidades de atendimento), conforme mapa abaixo:

⁶ A Sicredi Pioneira RS apresenta-se como única instituição financeira presente nos municípios de Linha Nova, Presidente Lucena, Alto Feliz e Lindolfo Collor.

Figura 5 - Área de ação da Sicredi Pioneira

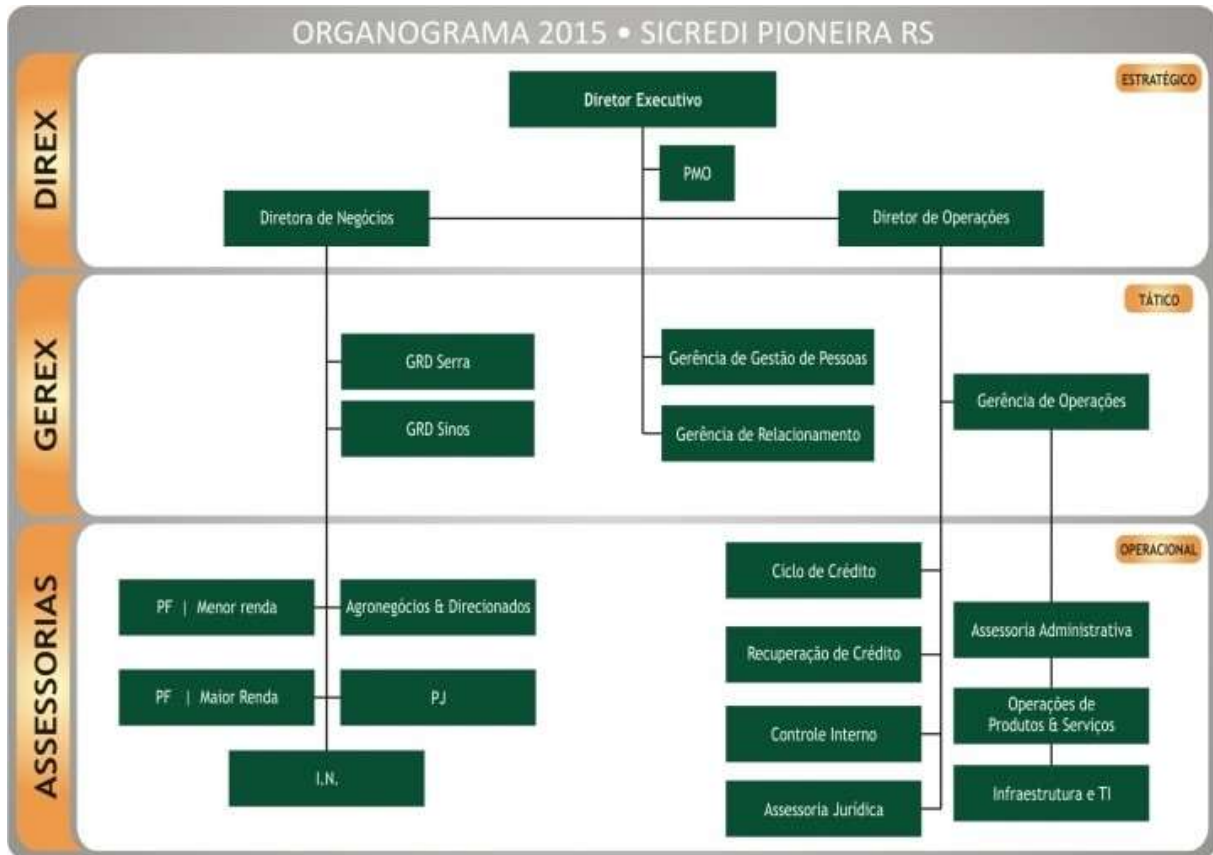


Fonte: Documentos internos da Sicredi Pioneira

O mapa da Sicredi Pioneira RS revela sua importância para a economia e desenvolvimento local, viabilizando que os investimentos das comunidades sejam mantidos nestas, assim como a disponibilização de produtos e serviços aos associados e prestação de serviços aos usuários. Essa relevância fica demonstrada pelos percentuais da população economicamente ativa, associados da Sicredi Pioneira RS.

O Organograma evidencia a estrutura da Sicredi Pioneira RS:

Figura 6 – Organograma



Fonte: Documentos internos da Sicredi Pioneira RS.

3.3 LINDOLFO COLLOR

O município de Lindolfo Collor, emancipado em 1993, anteriormente era conhecido por Picada Capivara (devido ao grande número de capivaras que havia na região) e está localizado a aproximadamente 60 km da capital, Porto Alegre, e a 6 km da cidade de Ivoti, município mãe. A origem do nome deu-se em homenagem ao conterrâneo leopoldense, Ministro do Trabalho de Getúlio Vargas e responsável pela introdução das Leis Trabalhistas no Brasil nos anos 30, Lindolfo Collor. Com população de 5.227 (conforme censo demográfico de 2010) em uma área de 33,06 km².

Conforme Tabela 1, podemos observar que o PIB do município tem demonstrado crescimento inferior à microrregião⁷ a qual está inserido, assim como do

⁷ A microrregião a qual o município de Lindolfo Collor pertence, Gramado-Canela é composta pelos municípios de: Canela, Dois Irmãos, Gramado, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Petrópolis, Picada Café, Presidente Lucena, Riozonho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas. (FEEDADOS, [2016?])

Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – Série histórica do PIB do município de Lindolfo Collor, a microrregião a qual está inserido e do Estado do Rio Grande do Sul. Em R\$ (mil)

	2010	2011	2012	2013	Crescimento 2010 à 2013
Lindolfo Collor	159.143	149.907	183.853	224.567	70,87%
Microrregião Gramado-Canela	6.810.147	7.414.432	8.419.180	9.180.009	74,18%
Rio Grande do Sul	241.255.555	264.968.712	287.055.575	331.095.183	72,87%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da FEE (Fundação de Economia e Estatística/Núcleo de Contabilidade Social).

A Tabela 2 demonstra o IDESE médio, levando em conta a longevidade, renda e educação. Ao observarmos esta média percebemos que o município possui índices superiores ao Estado do Rio Grande do Sul, à Região Metropolitana e à Microrregião, exceto em 2011, onde a Microrregião apresenta 0,743 frente a 0,741 de Lindolfo Collor.

Tabela 2 – Série histórica do IDESE do município de Lindolfo Collor

	2010	2011	2012	2013
Rio Grande do Sul	0,72	0,726	0,734	0,747
Região Metropolitana	0,729	0,732	0,739	0,746
Gramado-Canela	0,736	0,743	0,753	0,757
Lindolfo Collor	0,764	0,741	0,759	0,761

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do FEE (núcleo NOVO IDESA)

Refinando um pouco mais os dados, conforme Tabela 3, percebemos que o índice de longevidade impulsiona o IDHM para cima, a renda apresenta um leve crescimento e a educação mantém-se estável, com pequenas oscilações:

Tabela 3 – IDESE do município de Lindolfo Collor

Lindolfo Collor	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
2010	0,764	0,694	0,86	0,738
2011	0,741	0,666	0,824	0,731
2012	0,759	0,704	0,843	0,731
2013	0,761	0,731	0,817	0,733

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do FEE (núcleo NOVO IDESA)

3.4 BLOCO I – DESENVOLVIMENTO LOCAL

Pela percepção dos entrevistados, uma comunidade desenvolvida necessita de: participação democrática; políticas públicas de integração e participação comunitária;

educação de qualidade; saúde pública de qualidade; compromisso da população em fomentar o comércio local para aumentar a receita do município; valorização do trabalho rural e políticas de incentivo tributário com a finalidade de geração de emprego.

Os entrevistados acreditam que dentre estas, a cidade oferece: educação de qualidade; programas de qualidade de vida nas áreas da saúde, educação e lazer; saúde pública de qualidade e valorização do trabalhador rural.

Estas percepções são coerentes ao IDESE do município, que aponta números favoráveis em relação à saúde/longevidade e, embora os mesmos considerem a inexistência de incentivos para a geração de renda, assim como a falta de compromisso por parte comunidade no fomento do comércio local, que aumentariam a geração de impostos, na média, o município apresenta um alto índice de IDESE.

Diante do exposto, percebe-se, que a cooperativa possui duas frentes a abordar: a educação cooperativista e de cooperação, que trazem resultados para o fortalecimento de todos, assim como a conscientização dos mesmos de que a Sicredi Pioneira possui investimentos disponíveis para um maior desenvolvimento econômico urbano, financiando projetos que possam ser revertidos em emprego e renda.

A Sicredi Pioneira está inserida nas comunidades para o desenvolvimento destas, todos os investimentos por ela administrados permanecem na comunidade local, embora ainda seja bastante cedo para que esses investimentos sejam percebidos, uma vez que a unidade de atendimento está presente a menos de dois anos, os relatos da sua presença, faz com que se acredite que a mesma vem desempenhando o papel proposto, tanto econômico como social, cultural e educacional:

[...] eu só posso falar dos pontos positivos do Sicredi para mim, pra minha vida pessoal, particular e linha comercial também, que a gente trabalha muito, mas vendo num todo, eu acredito que o Sicredi vem trabalhando muito e acompanhando o desenvolvimento de Lindolfo Collor pelo fato do incentivo que propõe, não só pra pessoa física, mas sim também pro comércio e a indústria e com certeza essa parceria já vem existindo, existe e acredito que só tem a melhorar, e com certeza esse trabalho é feito pela administração, pela gerência das unidades e a gente sabe que isso acontece aqui em Lindolfo [...] (Entrevistado 2)

A cidade de Lindolfo Collor, além da presença da Sicredi Pioneira, possui postos de atendimentos de outras instituições financeiras, ligados às agências

bancárias da cidade vizinha, Ivoti. O fato destes não possuírem autonomia e gestão completa na cidade, faz com que, para atendimentos com maior complexidade, o cliente necessite se deslocar até lá. Os relatos abaixo, demonstram o quanto esse fato se torna oneroso, quer pelo custo financeiro, quer pelo tempo despendido. Uma vez estando ali, aproveitam o fato e desfrutam das facilidades de consumo que a cidade oferece, isso faz com que a renda que deveria ficar em Lindolfo Collor vá para o município vizinho. O comércio que já possui pouca demanda não consegue investir numa maior variedade de produtos e serviços e, conseqüentemente, não atende às necessidades da população, torna-se um círculo vicioso, diferente do círculo 'virtuoso' apresentado como alternativa, pelas cooperativas, que fomentam a economia local.

[...] outras agências sempre estiveram muito resistentes a vir a Lindolfo e quando surgia algum empecilho, alguma resistência era a primeira coisa, ir embora [...] o nosso comércio precisa de um atendimento financeiro [...] para que realmente possa se fortalecer, nós não podemos ficar escravos de um caixa eletrônico a vida inteira [...] quando ele está abastecido, né, do contrário, eu tenho que ir ao município vizinho pra retirar dinheiro, eu vou compra lá [...] a questão econômica e comercial na cidade, ela está muito atrelada a esta questão da movimentação financeira [...] como vocês, estabelecimento financeiro, estando aqui conosco, nos facilita que este giro possa acontecer né, e que esta economia possa se estabelecer de uma forma melhor. (Entrevistado 5)

[...] eu acredito assim, que de diversas formas, né, a primeira e sem dúvida uma das principais é pelo atendimento qualificado, né, e as facilidades que a cooperativa traz para a comunidade com os serviços em horários e funções completas de banco, né, a qual existia uma demanda em Lindolfo Collor. [...] Participa também com auxílio aos produtores rurais que encontram diversas facilidades na forma de cooperação apresentada pelo Sicredi. (Entrevistado 3)

[...] eu vou falar por mim, antes eu ia todo o dia para Ivoti, fazer bancos, hoje eu faço tudo de a pé aqui, [...] isso mim é muito bom, não precisar tirar o carro da garagem, não precisar gastar gasolina, não precisar procurar um estacionamento fora, eu acho que foi pela Unidade estar entre os bairros, centralizado, assim, perto do Feldmann, perto do Pedras de Areia, perto do centro, eu acho que muitas pessoas tão fazendo isso e olhando pela economia, pelo combustível que a gente não gasta, pelo planeta e por tudo, eu acho ótimo, que está sendo um bom trabalho. (Entrevistado 4)

Desta forma a Sicredi Pioneira está praticando um dos sete princípios universais do cooperativismo, o compromisso com a comunidade.

Em relação ao trabalho, junto aos jovens, para o desenvolvimento destes e

preparação para os futuros líderes comunitários, os entrevistados, mencionam o investimento na formação dos líderes de turma e o apoio à constituição de cooperativas escolares, que corrobora com o trabalho da Sicredi Pioneira no desenvolvido local:

[...] estas questões assim, da cooperativa escolar, assim, vai refletir muito, futuramente na comunidade escolar. Porque eu vejo os pais já bastante engajados, assim, porque como agora eles estão começando com os, quando eles têm alguns eventos na escola e hoje eles já têm o seu produto, né, então, normalmente, eles têm uma banquinha ali de venda e a gente vê os pais engajados, a gente vê eles conversando de como funciona. Eu acho que para esta comunidade aqui de Lindolfo Collor vai ser bastante gratificante [...] (Entrevistado 1)

[...] Também vale citar, por ser de suma importância, o apoio a comunidade escolar com o auxílio às cooperativas escolares [...] (Entrevistado 3)

As cooperativas escolares são associações de estudantes com finalidade educativa, podendo desenvolver atividades econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados e estão amparadas pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) e pela Lei nº 5.764/71 (BRASIL, 1971). Constituem um laboratório de aprendizagem do cooperativismo. São apoiadas pela Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, pela Escola Bom Pastor e OCERGS/SESCOOP/RS. São fomentadas no programa de educação 'A União Faz a Vida', através da formação de gestores e de líderes de turma.

O caráter educativo, espírito cooperativo e o movimento entre o saber e o fazer são inerentes e constantes nas cooperativas escolares. Com a participação do corpo discente, buscam formular uma proposta pedagógica em atividades práticas. Valores como o respeito mútuo, a solidariedade, a promoção de justiça social, a igualdade, a convivência, a autonomia, a solidariedade, a interdependência, a cooperação e a realização de objetivos comuns, são vivenciados no ambiente escolar. Desta forma praticando os sete princípios do cooperativismo.

A fim de mensurar o aprendizado da comunidade escolar, pode-se destacar que, na constituição das mesmas, são elaboradas atas das reuniões e assembleias, estatuto, são desenvolvidos projetos e produtos, são manuseados livro caixa, elaboradas pautas, entre outras demandas como definição de cargos e eleição, promovendo o exercício da cidadania, onde todos são conscientes de seus direitos e

deveres. Esse trabalho é desenvolvido com a participação de um professor orientador que tem como tarefa estimular as crianças e jovens, desenvolver lideranças, que através da autonomia, ética e responsabilidade possam administrar a cooperativa cujos únicos sócios são os estudantes.

A primeira cooperativa escolar da região da serra gaúcha foi criada em 2010, no Município de Nova Petrópolis/RS, ano em que o mesmo foi coroado com o título de Capital Nacional do Cooperativismo. Esta foi seguida pelas cooperativas escolares das cidades de Linha Nova e São José do Hortêncio. (MARINI, 2012).

Em 2012, após a declaração da ONU como o Ano Internacional do Cooperativismo, um grupo de 12 cooperativas escolares criou a Federação de Cooperativas Escolares Pioneira, com o objetivo de unir forças para as entidades já existentes. Juntaram-se a estas várias outras cooperativas, incentivadas pela Casa Cooperativa de Nova Petrópolis. (MARINI, 2012).

Para o Presidente da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, Márcio Port,

Além de despertar o interesse dos jovens para o cooperativismo, estamos também estimulando o surgimento de novas lideranças. Independentemente de estes jovens continuarem no cooperativismo após saírem da escola, teremos em nossas comunidades cidadãos mais conscientes e com espírito de trabalho comunitário/associativo. (MARINI, 2012).

A Sicredi se originou nas comunidades rurais, para atender a demanda deste setor, em 2007 os associados se reuniram em assembleia Geral Extraordinária, imediatamente após a autorização do Banco Central do Brasil, para deliberar sobre a transformação de Cooperativa de Crédito Rural em Cooperativa de Livre Admissão de Associados, que, com a aprovação, passou a chamar-se Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira. Essa origem, possivelmente justifica a aproximação percebida em entrevista:

[...] quem é mais da área rural, que participa até de outros programas né, de cooperativa ou associações, [...] eu até acredito que eles entendam mais, né, o que é a cooperativa, do que as pessoas que são mais da área urbana [...] eu vejo pelos nossos professores as vezes, eles também não têm uma visão muito bem o que é a cooperativa [...] (Entrevistado 1)

Muitas são as diferenças entre uma instituição financeira cooperativa e um banco, mas nem sempre são percebidas, pois no dia-a-dia, na busca pelo atendimento das demandas financeiras, como pagamento das contas básicas, estas se assemelham. Para alguns entrevistados o cooperativismo de crédito está internalizado pela comunidade, mas tal afirmação não é consenso entre eles, até mesmo nas suas falas, onde se mistura cooperativa ou Sicredi com Banco, como é possível verificar abaixo:

[...] eu acho que tem pessoas que não conseguem distinguir isso, esta questão do cooperativismo para uma agência bancária normal [...] não tem assim uma visão de possibilidade de buscar melhorias pra si próprio, através de outras entidades, ou, principalmente, do cooperativismo que o Sicredi nos oferece aqui em Lindolfo Collor. (Entrevistado 2)

A comunidade já tinha conhecimento, eu acredito, né, de uma cooperativa, mas com a instalação da unidade na cidade, muitas pessoas tornaram o cooperativismo parte do dia né, por trabalhar com o Sicredi [...] juntos somos mais fortes [...] (Entrevistado 3)

Eu acho que a visão já está mudando, o pessoal pouco entendia isto, sabe, até na época que o Sicredi estava vindo, estava sendo construído, ali, o pessoal associava a cooperativa com um banco, acho que é cedo para ter uma diferença muito grande, mas no decorrer dos anos, quatro ou cinco anos o pessoal vai pegar isto melhor, acho que hoje é cedo para ver uma grande diferença. Eu acho que tem uma grande diferença, porque é muito explicado, é uma instituição financeira, tu é sócio deste negócio, este negócio é teu, entende? claro que pode ser que as pessoas que estão circulando ainda não se deram conta [...] outros bancos vão vir, com certeza, pro crescimento do município, espero, mas daí o pessoal pegou e não vai trocar, vai até cobrar dos bancos o que está sendo feito hoje, eu vejo muito, qual é o banco que faz uma janta e convida, a comunidade, os associados e o pessoal do interior se sente muito bem com isso [...], eu fui convidado do Sicredi [...] os outros bancos não fazem isso [...] isso é novidade pro pessoal de Lindolfo Collor, aí hoje se dentro de uma família um é associado ele leva isso para aquela família, aí vão ser dois, vão ser três, eu acho que precisa de 04 ou 05 anos [...] pra nós conversamos melhor sobre isso (Entrevistado 4)

[...] talvez eles não entendam realmente o que é uma cooperativa, mas eles entendem o Sicredi de uma forma diferente, o que já é um bom negócio, né, porque na verdade, assim, muitas vezes, assim, até pelo posicionamento do Sicredi, pela forma que ele se apresenta na cidade, da forma como ele agiliza seus negócios, as pessoas percebem que, eles têm um diferencial, então o que tu ouves comentar, o que tu ouves eles dizerem, na verdade, não é focando na questão do cooperativismo, mas como uma forma diferente de um banco. (Entrevistado 5)

O quadro a seguir, auxiliará a entender as diferenças entre um banco e uma Cooperativa de Crédito.

Figura 7 - Comparativo entre banco comercial e cooperativas de crédito

Bancos	Cooperativas de crédito
A propriedade é privada e visa-se a maximizar o lucro	A propriedade é social e não se visa a lucros
É permitida a transferência das ações a terceiros	Não é permitida a transferência de quotas-parte a terceiros
Os membros do Conselho de Administração são proprietários ou provenientes do mercado	Os membros do Conselho de Administração são cooperados
O usuário é mero cliente	O usuário é o próprio dono, tem decisão ativa na política operacional e deve ser tratado com isonomia
No relacionamento com o cliente, há prioridade na redução de custos e de riscos	Analisa a capacidade de investimento e pagamento dos associados
Priorizam os grandes centros urbanos	Atuam também em comunidades mais remotas
Tendem ao atendimento impessoal, com base na reciprocidade financeira, e focam exclusivamente a dimensão econômica	Predomina o atendimento pessoal aos associados, com relações mais sociais entre dirigentes, funcionários e associados. Dimensão socioeconômica se sobrepõe
Vínculo frágil com a comunidade	Vínculo com a comunidade, na qual aplicam os recursos captados
Focam-se na concorrência de mercado	Desenvolvem-se pela cooperação
A remuneração dos acionistas é proporcional ao capital investido	Sobras no exercício podem ser distribuídas entre os associados na proporção dos serviços financeiros utilizados ou reinvestidos em fundos cooperativos

Fonte: Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, [2015].

3.5 BLOCO II – EDUCAÇÃO

Conforme Viera Pinto (1982) apud Costa ([2015]) a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos. Também descreve a educação como o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses.

Esta visão ampla da educação, não apenas de crianças e jovens, mas também de adultos, identifica a sociedade como agente integrador no modo de ser social vigente na comunidade, atuando no desenvolvimento do ser humano.

Percebe-se que o município tem um olhar especial em relação à educação e que este é percebido pela comunidade.

A comunidade escolar relata que a busca de melhorias veio através dos

professores, e, diante desta demanda, a secretaria de educação, em 2013, buscou a Sicredi Pioneira para aderir ao programa de educação A União Faz A Vida. A parceira se fez, e, o mesmo começou a ser implementado em 2014, refletindo na formação dos professores, não somente como educadores, mas também como gestores das escolas. Nos alunos, através do desenvolvimento dos conteúdos por projetos, os quais possibilitam que os mesmos façam expedições investigativas, estas por sua vez fazem com que os conteúdos apresentados encontrem ligação entre o pedagógico e o dia-a-dia dos mesmos. Encontrar a razão e evidenciar na prática os conteúdos, convertendo em algo que faça sentido para esta geração de jovens inquietos e questionadores pode ser o propulsor de uma mudança, que segundo vários relatos, já está sendo percebida. Isso pode ser evidenciado através de relato das autoridades que estão envolvidas no processo, assim como daqueles que possuem contato direto com as crianças do município e também na comunidade:

Com certeza ouve [...] tem várias questões. Vou colocar uma parte pedagógica e depois uma parte que a gente enxerga de comunidade escola [...] uma das coisas que pra nós foi muito importante, nós já vínhamos trabalhando com uma proposta pedagógica por projetos [...] com o programa pra nós veio a calhar fazer com que esse professores tivessem outra visão também, como funciona, através da investigação e está funcionando muito bem, a gente tinha muita dificuldade com os professores das series finais e hoje assim, são os que melhores estão indo, nesta questão de projetos então esta seria uma questão bem pedagógica de um trabalho, de uma proposta de uma metodologia por projetos. O programa nos ajudou bastante, hoje a gente vê que tem um trabalho interdisciplinar, eles conseguem fazer toda essa questão pedagógica bem mais, que flui mais, que eles entendam mais o que é este trabalho por projeto, a outra questão que eu avalio assim, é a formação de nossos gestores a gente nunca teve assim um programa que desse uma continuidade na formação destes gestores, diretores e coordenadores e o programa traz isso né, a gente normalmente tem por ano 4, 5 ou 6 encontros que eles estão participando com “n” temas assim bem, pertinentes ao dia a dia deles na escola, como gestor e isso nos ajudou muito, a gente vê muitas mudanças nestas equipes gestoras com estas formações que a gente está tendo, então, isso seria mais um item, outra questão é os líderes de turma a gente nunca teve e também nunca pensou numa formação para estes lideres, [...] hoje eles tem estes encontro de líderes com todos os que participam do programa, é um evento bastante grande e a gente percebe também, que estes lideres vem para a escola com uma outra visão, eles passam o que tiveram nesta formação pro seus colegas, então acho que também nos ajuda a formar alunos líderes, líderes de turma e líderes de uma comunidade [...] o programa nos trouxe isso e agente está vendo que é bem positivo e a outra questão [...] são as cooperativas escolares, eu acho

que ali abre um leque bastante grande, porque a cooperativa hoje pra nós, formou muitos alunos líderes, a gente escuta depoimentos deles, de alunos que a gente não esperava que fossem tomar a frente, quando eles vão pra formação dessas cooperativas, quando as cooperativas começaram a funcionar o quanto eles se destacam [...] eu penso que este é um ponto muito positivo [...] nós somos aqui uma comunidade bastante carente e acho que partir das cooperativas escolares abre um leque muito grande para estarem abrindo outras cooperativas no futuro para eles, então acho que para comunidade escolar, pra nós, este também é um ponto bastante forte, então eu concluo que para nós o programa está sendo muito bom [...] eu vejo como um parceiro bastante grande (Entrevistado 1)

As mudanças, oportunizadas pela adesão ao programa de educação, são percebidas além dos muros das escolas. A comunidade as evidencia, já que estão refletidas no cuidado dos alunos com a melhoria visual da comunidade. Por iniciativa destes, que se sentiam incomodados com a falta de manutenção da parada de ônibus próxima à escola, uniram-se, e além da pintura, transformaram os momentos de espera em conhecimento, cultura e beleza visual. O resultado foi tão positivo, que não se limitou a esta parada de ônibus, mas foi ampliado para várias outras da cidade.

[...] é um ponto positivo sim e também acredito que houveram alterações, principalmente em trabalhos escolares [...] não só trabalhos internos, como também trabalhos externos, que nem agora a gente vê esta questão da limpeza, da pintura das paradas de ônibus, então isso tudo, com certeza, vem sendo desenvolvido através disso aí [...] (Entrevistado 2)

[...] as escolas estão montando suas próprias cooperativas, né, e com o auxílio da Sicredi. As crianças entenderam de fato, que 'A União Faz A Vida' e por isso já é um, por si já é um ponto positivo (Entrevistado 3)

O compromisso que ocorreu entre as partes envolvidas, Sicredi Pioneira, secretaria de educação e professores, se fortalece, uma vez que foi desejado por todos. Os envolvidos buscaram a mudança, a possibilidade de oferecer melhorias, inicialmente para a comunidade escolar, mas que já podem ser percebidas e revertidas para a comunidade, conforme relato sobre as paradas de ônibus, mencionado anteriormente.

[...] as parcerias sempre são saudáveis [...] a proposta que o Sicredi trouxe para escola, foi uma proposta que fez com que a escola saísse do seu normal, ou seja, daquilo que é comum, conteúdos, rotina, temas, tarefa, e sim, alguma coisa que pensasse fora, né, junto com a comunidade, junto com professores, alunos, pais, comunidade, entidades sociais, então, no

momento que a escola pode se abrir a esse contato, ter esse vínculo com todas essas pessoas e buscar informações e apoio destas pessoas, sempre há um crescimento, né, por quê? Porque, eu como pessoa, como educadora também, eu acredito que a educação não é formação de trabalhadores, a educação é formação de pessoas felizes [...] entra o trabalho de formiguinha da própria cooperativa, porque a cooperativa ela está cima de uma ideia social, e toda ideia social, ela tem um trabalho tão lento, tão devagar, por que na verdade ela não está em moda, ela é uma coisa que as pessoas hoje em dia já não pensam mais, porque o que pesa é o capital, o retorno que se tem, em números e não em trabalhos sociais, né, então eu acredito que junto com as crianças que fizeram esta parceria com o Sicredi já é possível ver esse resultado no momento que elas aderiram, porque se elas aderiram elas disseram assim, eu quero uma coisa diferente, eu quero que as pessoas participem e eu quero buscar alguma coisa junto com a minha comunidade, então eu já fico feliz neste momento, porque neste momento eles estão pensando a educação com aquilo que realmente a educação é, então eu acredito que neste ponto a Sicredi pode trazer [...] pode trazer a estes alunos um pequeno olhar de que a gente precisa construir como futuro como cidade (Entrevistado 5)

O relato deste entrevistado, ao referir-se à educação, não como formação de trabalhadores, mas sim de pessoas felizes, remete ao desenvolvimento conforme Furtado (2002), mencionado anteriormente no item 2.1.5 Indicadores e potencialidades de desenvolvimento, que o considera verdadeiro, caso a população em seu conjunto seja beneficiada.

3.6 BLOCO III – SERVIÇOS FINANCEIROS

A Sicredi Pioneira tem demonstrado, nos 113 anos de atividades, a sua eficiência, transparência, seriedade administrativa e compromisso com as comunidades onde está inserida, mantendo ao menos uma unidade de atendimento em cada uma das cidades que compõem a sua área de ação. Na cidade de Lindolfo Collor, está presente desde 24/11/2014, anteriormente a população era atendida na cidade-mãe, Ivoti (uma vez que Lindolfo Collor emancipou-se desta, em 1993).

A cooperativa participa ativamente na comunidade, quer seja através da oferta de produtos e serviços (inerentes a uma instituição financeira cooperativa), da participação dos eventos da comunidade e parcerias na educação.

A demanda por uma Unidade de Atendimento na cidade era antiga: tornar-se

independe da cidade vizinha, uma vez que as instituições que estiveram ou que ainda estão presentes na cidade, disponibilizam apenas postos de atendimento, com estruturas reduzidas ou somente de máquinas que deixam a cidade com atendimento, apenas parcial, das suas necessidades. Na opinião dos entrevistados,

[...] o trabalho que vem sendo feito, ele é bem esclarecido, ele está sendo bem divulgado, porém acredito que ainda tem pessoas que parece que não chega a informação neles [...] (Entrevistado 2)

[...] com certeza atendeu e está atendendo a expectativa da comunidade, e além de ser uma instituição financeira completa, e ter atendimento muito qualificado (Entrevistado 3)

[...] quero deixar registrado, assim, algumas coisas que eu acho fundamentais que a Sicredi tem de característica e que os outros não tem [...] tem esse belíssimo hábito, que eu acho louvável, que é de participar dos eventos, eu acho isso fantástico, porque? Por que as pessoas precisam sentir que nós somos todos parceiros para o crescimento, né, então eu não posso estar elaborando, planejando, executando alguma coisa em termo de administração pública se eu não tenho as entidades ao meu redor cooperando, querendo crescer comigo [...] no momento que as entidades caminham junto comigo, apostam, participam dos eventos entram com recurso, entram com parcerias, com recursos humanos, que sejam, com palestra, com reuniões eu percebo de que a proposta que eu estou colocando, ela é uma proposta boa, então te dá mais confiança e a comunidade sente mais confiança sobre isso, e, isso que eu acho uma característica fantástica do Sicredi, ela caminha junto nos trabalhos sociais, ela caminha junto nos trabalhos tanto da administração quanto da comunidade, e isso só nos dá resultados positivos [...] acho que ela está atendendo as expectativas porque ela é uma referência de instituição financeira que nós temos em nossa cidade e que em nenhum momento nos ameaçou dizendo, se isto acontecer nós vamos embora [...] esta é uma coisa muito linda que eu vejo do Sicredi e que constroem um vínculo com ele, com a cidade e que só tem chance de crescer. (Entrevistado 5)

A presença de uma unidade de atendimento completa possibilita a centralização e conseqüente fomento dos negócios locais. A visão dos entrevistados é clara quanto aos benefícios oferecidos por esse modelo de trabalho.

3.7 BLOCO IV – DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

Muitos são os desafios diários. O mundo está cada vez mais acelerado, a tecnologia e a comunicação possibilitam que todos estejam conectados no mundo todo. Estes mesmos desafios fazem parte das comunidades mais remotas, assim como da cooperativa. Na Sicredi Pioneira o desafio não está somente na manutenção de uma estrutura que permita o atendimento da comunidade, mas também a forma de comunicar à população em relação ao trabalho diferenciado desta empresa, cujo cliente possui papel duplo, pois o mesmo torna-se sócio, dono do negócio, com todos os direitos e deveres como tal. Embora a cooperativa mantenha constante aproximação através de diversas frentes, existe certa resistência natural ao novo, ao diferente, ao desconhecido. Pode-se evidenciar, através da fala de um entrevistado, que o conhecimento em relação ao cooperativismo pode estar mais presente nas áreas rurais, uma vez que a cooperativa teve origem nestas comunidades, mas diante de um mundo globalizado, onde a informação é tão facilmente acessada por todos, essa não seria uma resposta plausível. A seguir é possível verificar alguns relatos:

[..] o maior desafio de vocês é conseguir trazer esta comunidade, pelo menos, para enxergar o que é a cooperativa ou qual é a diferença da cooperativa e de um banco, acho que este é o maior desafio. (Entrevistada 1)

[...] pois é, eu sei que vocês vem fazendo um trabalho intensivo, assim, com as empresas, micro empresas, indústria e comércio no geral [...] se fosse feito um trabalho de corpo a corpo, uma visita residencial, porque com certeza vocês vão localizar muitas pessoas que então não tem esse conhecimento da Unidade, não tem conhecimento do sistema do cooperativismo, porque, por mais que a gente faça reuniões e assembleias como vem sendo feito, automaticamente, o grupo que participa, são aqueles sócios [...] mas isso é um trabalho bem, bem formiguinha [...] visitando casa por casa, pra informar um pouco do teu conhecimento e do teu desenvolvimento e pedir o apoio de cada morador, eu acho que este seria um trabalho bem interessante[...] (entrevistado 2)

[...] não só o Sicredi, né, a gente tem, cada dia que passa, tem como contribuir mais [...] acho que todo o dia tu buscando alternativas assim, pra melhorar a nossa cidade, conseqüentemente o Sicredi não vai parar, né, ele vai sempre buscando novas alternativas para melhorar e assim é a gente. Eu acredito que ele permanece em plena atividade, sempre buscando o melhor para o seu cliente [...] com certeza ele tem muito a buscar conhecimento, como qualquer um tem, porque já é bom, podemos melhorar, né, ainda mais [...] não tem atendimento caixa [...] aquela coisa do pagamento ali, sabe? Do caixa, como é Ivoti, né, não sei daqui a pouco o que deveria ser feito para ter esse atendimento, daqui a pouco as pessoas iam fidelizar mais ainda [...] (Entrevistado 3).

[...] sempre há, até porque, a gente nunca consegue atender toda a demanda, né, sempre vai estar surgindo coisas novas que a gente vai ter como desafio [...] nós estamos aqui com uma instituição que está nos oferecendo o que ela está nos oferecendo, abrindo estas possibilidades, eu acho que agora é o momento destas agências, dessas empresas, destas instituições, comecem a construir parcerias com vocês, como vocês construíram conosco, aí recai um pouco da nossa responsabilidade, também né, eu acho que não é só vocês oferecerem [...] acredito que agora, para que esta segunda etapa desta parceria entre Sicredi e comunidade de Lindolfo Collor possa crescer, há o percentual de responsabilidade nossa: administração, empresas, comércios, que a gente tem que junto com vocês começar a construir também alternativas, e perceber que nem sempre, não é por ser uma agência bancária de nome, por que tem agência, tem caixa eletrônico em tudo quanto é lugar, tem cartão pra tudo que é coisa, que isto é solução do problema, não, a gente tem que pensar no desenvolver da nossa comunidade, né, por mais que isto as vezes, seja, traga um pouco de dificuldades, né, mas assim, eu acho que é, como eu já disse, é o momento de nós: administração, empresas, comércio e comunidade pensarmos junto com vocês, em conjunto.[...]

Sempre há uma certa dificuldade desta proximidade [...] as pessoas estão acostumadas a uma rotina, que as vezes pelo fato de, a é cômodo, eu não vou fazer, né, mas não é o cômodo, é o que vai propor o melhor retorno para a minha cidade e aí entra toda uma questão de pensamento social que infelizmente a gente tem certa dificuldade com as pessoas, né, que é o pensar em grupo, pensar em comunidade, não pensar no que é melhor para o meu próprio comércio, né, então eu não sei assim a princípio o que seria o caminho ideal disso, mas eu acredito que esse momento talvez, próximo, nos próximos meses, próximos anos, de sentar Sicredi, administração, alguns representantes de empresas e tentar ver de que forma é possível costurar isto, nem todos vão aderir, nem todos vão aderir, né, mas que uma pequena parte faça isso, já se abre a possibilidade para um diferencial, né, mas eu não sei porque cada instituição, cada estabelecimento tem uma forma de conduzir e pensar de uma forma diferente, é um planejamento, como família, cada um tem sua forma de ser e conduzir as coisas, mas acho que se as pessoas sentassem numa mesa e conversassem e vissem o que é melhor, porque assim, não se sentou e se planejou e se pensou o que é melhor para o desenvolvimento econômico de Lindolfo, eu não me lembro disto, né, e quando isto houver, ali deveria estar o Sicredi, por que? Porque ele uma instituição financeira que chegou a Lindolfo e se ele chegou a Lindolfo, ele deve ter a oportunidade de sentar ao lado e negociar, é isto que eu acredito que seja o caminho. (Entrevistado 5)

CONCLUSÃO

Esta monografia buscou identificar expectativas e percepções das autoridades de Lindolfo Collor em relação ao trabalho desenvolvido pela Sicredi Pioneira e sua intervenção no desenvolvimento local.

Para embasar o conhecimento da pesquisadora, foram elucidados os conceitos de cooperação, cooperativa, cooperativismo, cooperativismo de crédito, desenvolvimento local, assim como o conhecimento da estrutura organizacional do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi e, em especial, da Sicredi Pioneira.

Dentro dos limites estabelecidos no problema de pesquisa, alcançaram-se as respostas citadas na análise de dados contando com a receptividade por parte dos entrevistados que foi de grande valia, percebendo-se transparência e autenticidade dos mesmos.

Ao final desta pesquisa, pode-se concluir que, embora a cooperativa disponibilize de várias ferramentas de conhecimento à comunidade, como atendimento presencial explicativo; formação de representantes da comunidade para a função de coordenadores de núcleo, como forma de aproximação e disseminação do cooperativismo e da participação efetiva da cooperativa junto à comunidade; assembleia; reuniões de integração; eventos para os diversos públicos de associados e comunidade em geral; redes sociais e mídias em geral. Ainda se evidencia, uma grande falta de conhecimento, em relação à cooperativa. Entre os fatores causadores do desconhecimento, está a falta de interesse da comunidade, que pode ser originada pelo medo do desconhecido e o seu conseqüente não envolvimento, isto é, não se sentir parte. Alguns se limitam por um sentimento de inferioridade, mas em contraponto, outros, marginalizam a cooperativa, evidenciando que movimentações financeiras necessitam ser feitas através de um banco tradicional.

A construção do desenvolvimento, assim como o sucesso desta se dá em conjunto, como muito bem definiu Schneider e Hendges (2006).

É importante lembrar que o movimento cooperativo não é caracterizado pelo egoísmo ou pela obediência cega, não se desejam sócios robotizados como se tivessem passado por uma "lavagem cerebral". Mas sim, exige-se uma autodisciplina coletiva, oportunizando o crescimento do homem e da mulher em todos os níveis – moral, social, cultural e intelectual – pedindo sugestões e participação. Para tanto, requer-se que o sócio seja educado, em assim não sendo, estará frustrando o movimento cooperativo. (SCHNEIDER; HENDGES, 2006, p. 6).

Esta pesquisadora, através de vínculo empregatício há 13 anos e parte integrante da cooperativa, como dona do negócio, através da participação, com cotas partes, apresenta como proposta de melhoria algumas ações que poderão sanar diversas percepções que o presente trabalho apresentou.

A cooperativa, além de desempenhar o papel próprio da sua missão, de ofertar soluções financeiras, como cooperativa de crédito, o que de fato é, desenvolve de maneira efetiva as crianças e jovens, assim como colabora com a formação de professores e gestores de escolas. A constituição de quatro cooperativas escolares, em apenas dois anos de adesão ao programa de educação da cooperativa, em seis escolas beneficiadas, reforça o quanto este trabalho é aceito na comunidade escolar, o quanto estão abertos a mudanças e alternativas para um futuro diferente. Estas ações são fundamentais para formar cidadãos conscientes e futuros líderes, não só na sua comunidade, mas nas suas vidas, pessoal e profissional, pelos caminhos que os mesmos percorrerem.

A educação é um alimento que permanece com o indivíduo, por onde este estiver, portanto, mesmo que não seja percebido de imediato, pelo tempo de assimilação e prática e mesmo que, eventualmente, parte dele, possa ser perdido pelo caminho, por falta de adesão da comunidade adulta, em geral, assim como do poder público, o mesmo foi semeado e está internalizado.

Entre as ações práticas, sugere-se a participação mais efetiva junto ao poder legislativo do município.

Em seu quadro de colaboradores, a cooperativa possui profissionais das mais diversas áreas, e estes, através de palestras, cursos, workshop, oficinais de trabalhos, levariam para os representantes da comunidade a possibilidade de um maior desenvolvimento pessoal, e assim, desta forma, estarem aptos a desenvolver o seu papel de representantes da comunidade, assumindo a responsabilidade de fomentar as riquezas naturais, o comércio e indústria, assim como o planejamento para o desenvolvimento contínuo do município, com retorno econômico, social e cultural.

Os resultados encontrados nesta pesquisa, não são necessariamente do Sistema de Crédito Cooperativo ou da Sicredi Pioneira, mas sim do cooperativismo e da cooperação como forma de alcançar objetivos comuns. Entre os ramos do cooperativismo, elencados neste trabalho, no município de Lindolfo Collor, está presente o cooperativismo de crédito, através da Sicredi Pioneira. E, recentemente,

foi constituída uma cooperativa de trabalho, cujo conhecimento está concentrado nos dirigentes e cooperados desta, possivelmente, nem mesmo estes, entendam exatamente a relevância da empresa, da qual fazem parte, portanto, seria então utopia, esperar que a comunidade entendesse, acreditando tratar-se de uma associação de recicladores.

O fato de muitas pessoas da comunidade serem sócios ou fazerem uso dos serviços de outras cooperativas, como a UNIMED, cooperativa de trabalhadores da área da saúde, que oferece os mais variados serviços desta área para seus clientes ou da Cooperativa Piá, cooperativa agropecuária, para quem comercializa seus produtos e se beneficia da mesma, através de assistência técnica, além de produtos ofertados pelo supermercado desta, ainda não os fez perceber a relevância de tais empresas para suas vidas e para a comunidade onde estão inseridas.

Como conclusão, pode-se dizer que o cooperativismo, nesta pesquisa, especialmente o cooperativismo de crédito, embora ainda necessite maior divulgação e adesão da comunidade, apresenta-se como forma de desenvolvimento local e chancela o trabalho elaborado. Acredita-se que as sugestões apresentadas, se aplicadas de forma integradora e fomentadora da percepção dos seus benefícios, resultarão em conquistas ainda maiores para a comunidade de Lindolfo Collor e seu desenvolvimento contínuo.

REFERÊNCIAS

- BECKER, D. (in memoriam); WITTMANN, Milton Luiz. **Desenvolvimento Regional: Abordagens Interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 5.764, de 16 dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 21 ago. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 set. 2016.
- BROSE, Markus. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul: Edinic, 1999.
- CARVALHO, Antônio Viera de. **Aprendizagem organizacional em tempos de Mudança**. Revisão Janice Yunes Perim. São Paulo: Pioneira, 1999.
- CAVALHEIRO, F. **Uma abordagem sobre a demonstração do valor adicionado e sua relação com o PIB.2010**. 28 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis e Atuariais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. [Orientador: Prof. Dr. Paulo Schmidt]. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27224/000763836.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 set. 2016.
- COSTA, Danilo Sváera. **A fundamentação antropológica em Vieira Pinto: formação humana e trabalho no âmago do real**. [2015]. Disponível em: <http://www.rio2015.esocite.org/resources/anais/5/1439256630_ARQUIVO_AfundamentacaoantropologicaemVieiraPinto-DaniloSCosta.pdf>. Acesso em: 5 set. 2016.
- FEEDADOS. **Unidades geográficas**. [2016?]. Disponível em: <<http://feedados.fee.tcche.br/feedados/#!/home/unidadesgeograficas/microrregioes/7>>. Acesso em: 5 set. 2016.
- FARIAS JUNIOR, J. **A importância do planejamento estratégico municipal no desempenho socioeconômico: Análise dos municípios do Rio Grande do Sul entre 2000 e 2009**. 2012. 51 p. Dissertação (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. [Orientador: Prof. Dr. Eugenio Lagemann].
- FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **O que é cooperativa de crédito**. [2015]. Disponível em: <<http://www.fgcoop.coop.br/o-que-e-cooperativa-de-credito>>. Acesso em: 4 set. 2016.
- FURTADO, Celso. **Em Busca de Novo Modelo** – Reflexões sobre a crise contemporânea. 2. ed. [Rio de Janeiro]: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARINI, Everaldo. Cooperativas escolares ressurgem no sul do Brasil. 2012. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/2012/07/cooperativas-escolares-ressurgem-no-sul-do-brasil/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MEINEN, E.; PORT, M. **O cooperativismo de crédito**: Ontem, Hoje e Amanhã. Brasília: Confebras, 2012.

O ATLAS. **O IDHM**. [2015]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/>. Acesso em: 3 set. 2016.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **OCB**. 2008. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ocb/index.asp?CodIdioma=1>>. Acesso em: 25 set. 2016.

OCESP. **O que vem a ser uma sociedade cooperativa?** 2008. Disponível em: <http://oces.org.br/default.php?p=texto.php&c=o_que_vem_a_ser_uma_sociedade_cooperativa>. Acesso em: 7 ago. 2016.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do Cooperativismo de Crédito**: Organização, Governança e Políticas Corporativas. Porto Alegre: Saga Luzzatto, 2004.

PERUZZO, Mateus. **A Evolução do índice de Desenvolvimento Social (IDESE) no Rio Grande do sul entre 2000 e 2009**. 2012. 86 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. [Orientador: Prof. Dr. Julio Cesar de Oliveira]. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69971/000875610.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 5 set. 2016.

PIAGET, Jean. Os Procedimentos da Educação Moral. In: PIAGET, Jean, **Sobre a Pedagogia**: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PORTAL do Cooperativismo Financeiro. **ACI – Aliança Cooperativa Internacional**. [2016a]. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/aci-alianca-cooperativa-internacional/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PORTAL do Cooperativismo Financeiro. **Sistema Sicredi**. [2016]. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/dados-consolidados-dos-sistemas-cooperativos/sistema-sicredi/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos. **As marcas de Amstad no cooperativismo e no associativismo gaúcho**. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2014.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito**: Instrumento de organização econômica da sociedade. Porto alegre: Rigel, 2002.

SCHNEIDER, Jose Odelso; HENDGES, Margot. **Educação e Capacitação Cooperativa**: sua importância e aplicação. ESAC Economia Solidária e Ação

Cooperativa: Unisinos, 2006.

SESCOOP. **Aliança Cooperativa Internacional celebra hoje 119 anos de fundação**. [19 ago. 2015]. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=16368>. Acesso em: 27 ago. 2016.

SICREDI. **Diretrizes**. [2016]. Disponível em: <<http://www.sicredipioneira.com.br/sicredi-pioneira-rs/conheca-o-sicredi/diretrizes>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

SICREDI. **Federação das Cooperativas Escolares realiza Assembléia Geral ordinária**. 24 abr. 2015. Disponível em: <[http://www.sicredipioneira.com.br/noticias/federacao-das-cooperativas-escolares-realiza-assembleia-geral-ordinaria\(2\).html](http://www.sicredipioneira.com.br/noticias/federacao-das-cooperativas-escolares-realiza-assembleia-geral-ordinaria(2).html)>. Acesso em: 20 set. 2016.

SOARES, Marden Marques; MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte de. **Rumos do cooperativismo Financeiro no Brasil: diagnóstico, oportunidades e desafios**. Brasília: Confebras, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Dentre as alternativas a seguir, assinale pelo menos 05 que você considera importantes para o desenvolvimento de uma comunidade:

- () Participação democrática
- () Políticas públicas de integração e participação comunitária
- () Educação de qualidade, evitando a evasão escolar
- () Emprego, geração de renda.
- () Programas de qualidade de vida
- () Saúde pública de qualidade
- () Cooperação e intercooperação entre todos os órgãos e partidos políticos
- () Compromisso da população, com a centralização das movimentações no comércio local, a fim de aumentar a receita de impostos
- () Valorização do trabalhador rural, evitando o êxodo rural
- () Políticas de incentivo tributário a empresários geradores de emprego e renda

2. Dentre as alternativas a seguir, assinale no mínimo 03 e no máximo 05 que você considera que existam na cidade de Lindolfo Collor:

- () Participação democrática entre o poder público e a população
- () Políticas públicas que integram e incentivam a participação da comunidade
- () Educação de qualidade, valorizando o cidadão e evitando a evasão escolar
- () Geração de emprego e renda.
- () Programas de qualidade de vida, nas áreas da saúde, educação e lazer
- () Saúde pública de qualidade
- () Cooperação e intercooperação entre todos os órgãos (Executivo, Legislativo e Judiciário) e seus membros
- () Compromisso da população, com a centralização das movimentações no comércio local, a fim de aumentar a receita de impostos
- () Valorização do trabalhador rural, evitando o êxodo rural
- () Políticas de incentivo tributário a empresários geradores de emprego e renda

3. A secretaria de educação de Lindolfo Collor, em 2014, aderiu ao

Programa de Educação “A União Faz a Vida”, através de parceria com a Sicredi Pioneira. Na sua percepção, houve alteração do ensino na cidade após essa parceria? Se positivo, quais as alterações percebidas?

4. De que forma você acredita que a Sicredi Pioneira está participando do desenvolvimento da cidade de Lindolfo Collor?

5. Em 2014 foi inaugurada uma Unidade de atendimento da Sicredi Pioneira para atender uma demanda antiga da cidade, em relação à necessidade de uma Instituição financeira completa para o público urbano e rural. De que forma você acredita que a Sicredi Pioneira está atendendo esta expectativa?

6. Na sua opinião, qual a visão da comunidade de Lindolfo Collor, em relação ao cooperativismo de crédito?

7. Qual a importância que você percebe que a Sicredi Pioneira tem para a cidade de Lindolfo Collor?

8. Você acredita que ainda exista um desafio a ser superado pela Sicredi Pioneira, para contribuir ainda mais com o desenvolvimento da cidade?

APÊNDICE 2 – COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

1. Dentre as alternativas a seguir, assinale pelo menos 05 que você considere importantes para o desenvolvimento de uma comunidade:

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
	Participação democrática		Participação democrática	Participação democrática
Políticas públicas de integração e participação comunitária		Políticas públicas de integração e participação comunitária	Políticas públicas de integração e participação comunitária	
Educação de qualidade, evitando a evasão escolar	Educação de qualidade, evitando a evasão escolar	Educação de qualidade, evitando a evasão escolar		
	Emprego, geração de renda			Emprego, geração de renda
		Programas de qualidade de vida		
Saúde pública de qualidade		Saúde pública de qualidade	Saúde pública de qualidade	
				Cooperação e intercooperação entre todos os órgãos e partidos políticos
Compromisso da população, com a centralização das movimentações no comércio local, a fim de aumentar a receita a	Compromisso da população, com a centralização das movimentações no comércio local, a fim de aumentar a receita a			Compromisso da população, com a centralização das movimentações no comércio local, a fim de aumentar a receita a

receita de impostos	receita de impostos			receita de impostos
Valorização do trabalho rural, evitando o êxodo rural	Valorização do trabalho rural, evitando o êxodo rural		Valorização do trabalho rural, evitando o êxodo rural	
		Políticas de incentivo tributário a empresários geradores de emprego e renda	Políticas de incentivo tributário a empresários geradores de emprego e renda	Políticas de incentivo tributário a empresários geradores de emprego e renda

2. Dentre as alternativas a seguir, assinale no mínimo 03 e no máximo 05 que você considera que existam na Cidade de Lindolfo Collor:

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
		Participação democrática entre o poder público e a população		
Políticas públicas que integram e incentivam a participação da comunidade				
Educação de qualidade, valorizando o cidadão e evitando a evasão escolar	Educação de qualidade, valorizando o cidadão e evitando a evasão escolar	Educação de qualidade, valorizando o cidadão e evitando a evasão escolar		
			Geração de emprego e renda	
	Programas de qualidade de vida, nas áreas da	Programas de qualidade de vida, nas áreas da		Programas de qualidade de vida, nas áreas da

	saúde, educação e lazer	saúde, educação e lazer		saúde, educação e lazer
Saúde pública de qualidade		Saúde pública de qualidade	Saúde pública de qualidade	
			Compromisso da população, com a centralização das movimentações no comércio local, a fim de aumentar a receita de impostos	
Valorização do trabalhador rural, evitando o êxodo rural	Valorização do trabalhador rural, evitando o êxodo rural	Valorização do trabalhador rural, evitando o êxodo rural	Valorização do trabalho rural, evitando o êxodo rural	Valorização do trabalhador rural, evitando o êxodo rural
				Políticas de incentivo tributário a empresários geradores de emprego e renda

3. A secretaria de educação de Lindolfo Collor, em 2014, aderiu ao Programa de Educação “A União Faz a Vida”, através de parceria com a Sicredi Pioneira. Na sua percepção, houve alteração do ensino na cidade após essa parceria? Se positivo, quais as alterações percebidas?

Entrevista 1 – Com certeza, eu acredito que sim, que, que é um ponto positivo sim e também acredito que houveram alterações, principalmente em trabalhos escolares que a gente vê, notoriamente assim que vem acontecendo e não só trabalhos internos, como também trabalhos externos que nem agora a gente vê esta questão da limpeza, da pintura das paradas de ônibus, então isso tudo com certeza vem sendo desenvolvido através disso aí.

É e muitas vezes não querendo desmerecer ninguém, muito pelo contrário, mas a gente sabe por si próprio, eu por exemplo, eu participo de uma palestra, eu já vejo lá assuntos que eu já tinha abordado em outras ou em algum curso que eu havia feito, mas tu sempre desenvolve alguma coisa nova ou lembra de alguma coisa que tinha visto e havia esquecido, então parece que precisa daquele “up” para continuar e

motivar algo novo né?

Entrevista 2 - Com certeza ouve, muitos a gente enxerga, agente, tem várias questões vou colocar uma parte pedagógica e uma parte de comunidade escolar, tá, assim, uma das coisas que pra nós foi muito importante já vínhamos trabalhando com uma proposta pedagógica por projetos, né, então com o programa pra nós veio a calhar fazer com que esse professores tivesse outra visão também, como funciona através da investigação e está funcionando muito bem, a gente tinha muita dificuldade com os professores das series finais e hoje são os que melhores estão indo nesta questão de projetos então seria uma questão bem pedagógica de um trabalho de uma proposta de uma metodologia por projetos o programa nos ajudou bastante hoje a gente vê que tem os trabalhos interdisciplinares eles conseguem fazer toda esta questão pedagógica bem mais, que flui mais, que entendam o que é este trabalho por projeto a outra questão que eu avalio assim, é a formação de nossos gestores a gente nunca teve assim um programa que desse uma continuidade na formação destes gestores, diretores e coordenadores e o programa traz isso ne, a gente normalmente tem por ano 4, 5 ou 6 encontros que eles estão participando com “n” temas bem pertinentes ao dia a dia deles na escola como gestor e isso nos ajudou muito, a gente vê muitas mudanças nestas equipes gestoras com estas formações que a gente está tendo então isso seria mais um item, outra questão é os líderes de turma a gente nunca teve e também nunca pensou nesta formação para estes lideres eles são escolhidos, quem trabalha com eles que são os professores conselheiros normalmente mas nunca uma formação para eles .e hoje eles tem estes encontro de líderes com todos que participam do programa é um evento bastante grande e a gente percebe que estes lideres vem para a escola com outra visão eles passam o que tiveram nesta formação pro seus colegas então acho que também nos ajuda a formar alunos líderes, líderes de turma e líderes de uma comunidade depois provavelmente isso também a gente nunca teve esta ideia nunca teve esta visão de fazer esta formação e o programa nos trouxe isso e agente está vendo que é bem positivo e a outra questão que veio a partir do programa, a partir de uma demanda são as cooperativas escolares, eu acho que ali abre um leque bastante grande, porque a cooperativa hoje pra nós, formou muitos alunos lideres a gente escuta depoimentos deles de alunos que a gente não esperava que fossem tomar a frente quando eles vão pra formação dessas cooperativas quando as cooperativas começaram a funcionar o quanto eles se destacam nisso e eu penso que este é um ponto muito positivo que veio pra nós, por ser, nós somos aqui uma comunidade bastante carente e acho que partir das cooperativas escolares abre um leque muito grande para estarem abrindo outras cooperativas para eles no futuro, então acho que para comunidade escolar este também é um ponto bastante forte eu concluo que para nós o programa está sendo muito bom ,claro que a gente passou por avaliações junto com o programa teve ajuste de um ano para o outro mas ele para nos assim hoje eu vejo como um parceiro bastante grande quanto questões pedagógicas como questões com alunos .

Entrevista 3 – Bom, primeiro assim, eu acho que as parcerias sempre são saudáveis, as parcerias elas aumentam a possibilidade de tu atingir um objetivo, né? E a proposta que o Sicredi trouxe para escola, foi uma proposta que fez com que a

escola saísse do seu normal, ou seja, daquilo que é comum, conteúdo, rotina, temas, tarefa, alguma coisa que pensasse fora, junto com professores, alunos, pais, comunidade, entidades sociais, então no momento que a escola pode se abrir a esse contato esse vínculo com todas essas pessoas e buscar informações e apoio destas pessoas, então sempre há um crescimento, porque, porque, eu como pessoa, como educadora também eu acredito que a educação não é formação de trabalhadores e formação de pessoas felizes, né? E no momento que tu quer que as pessoas sejam felizes é o momento que elas dividem, convivem com outras né. E aí que eu acho que entra o trabalho de formiguinha da própria cooperativa, porque a cooperativa ela está cima de uma ideia social, e toda ideia social, ela tem um trabalho tão lento, tão devagar, por que ela não está em moda é uma coisa que as pessoas hoje em dia já não pensam mais, porque o que pesa é o capital, o retorno que se tem, em números e não em trabalhos sociais, então eu acredito que junto com as crianças que fizeram esta parceria com o Sicredi já é possível ver esse resultado no momento que elas aderiram, porque se elas aderiram elas disseram assim, eu quero uma coisa diferente, eu quero que as pessoas participem e eu quero buscar alguma coisa junto com a minha comunidade, então eu já fico feliz neste momento, porque neste momento eles estão pensando a educação com aquilo que realmente a educação é, então eu acredito que neste ponto a Sicredi pode trazer pras duas escolas, na verdade são duas as escolas hoje, uma ou duas, que estão nesta parceria, mas pode trazer a estes alunos um pequeno olhar de que a gente precisa construir como futuro como cidade.

Entrevista 4 – educação, Boa Vista não tinha escola, hoje estão construindo uma escola, não sei se isto tem a ver com “A União faz a vida”, mas está sendo construído uma escola, não tinha. Notei também que Walter Hermann não é uma escola municipal, é uma escola estadual, mas também foi feito melhorias, em termos de educação eu não sei, mas em termos de obras tem sido feito sim.

Entrevista 5 – eu acredito que sim, tanto é que eu coloquei que as escolas estão montando suas próprias cooperativas, com o auxílio da Sicredi. As crianças entendem de fato, que “A União faz a vida” é isso, por si já é um ponto positivo

4. De que forma você acredita que a Sicredi Pioneira está participando do desenvolvimento da cidade de Lindolfo Collor?

Entrevistado 1 – bom, eu falar do Sicredi, eu sou ciente do Sicredi desde 2002 e eu só posso falar dos pontos positivos do Sicredi para mim, pra minha vida pessoal, particular e linha comercial também que a gente trabalha muito, mas vendo num todo eu acredito que o Sicredi vem trabalhando muito e acompanhando o desenvolvimento de Lindolfo Collor pelo fato do incentivo que propõe, não só pra pessoa física, mas sim também pro comércio e Indústria e com certeza essa parceria já vem existindo, existe e acredito que só tem a melhor, e com certeza esse trabalho é feito pela administração, pela gerencia das unidades e a gente sabe que isso acontece aqui em Lindolfo também com certeza e então quem não conhece o programa ainda, tem que conhecer para trabalhar.

Eu até penso que estas questões da cooperativa escolar vai refletir muito futuramente na comunidade, pois eu vejo os pais já bastante engajados porque como agora eles estão começando com os eventos na escola hoje eles tendo já seus

produtos então eles normalmente tem ali uma banquinha de venda e a gente vê os pais engajados vê eles conversando de como funciona. Eu acho que para esta comunidade de Lindolfo vai ser bastante gratificante. Também percebo do que a gente participa que nas comunidades mais rurais até a visão pela cooperativa eu acho que pra esta comunidade aqui de Lindolfo vai ser bastante gratificante vai lhes ajudar bastante ,e , ali quando fala do Sicredi pioneira pensando na unidade Sicredi aqui para Lindolfo eu acho que também é uma questão que chega mais perto desta comunidade agente nota que esta comunidade muitas vezes fica não tão próximo das coisas que tem em outras cidades maiores e tendo a unidade aqui a gente percebe a proximidade deles não precisa ir pra outra cidade para poderem participar de outras questões então eu acredito assim, que com certeza o Sicredi vem ajudando muito no desenvolvimento acho que hoje mais próximo participando dos programas mais próximo dos professores e alunos e muito positivo.

Entrevista 3 – Primeiro assim, por Lindolfo ser uma cidade com algumas peculiaridades tanto econômicas como sociais e culturais, sempre houve um pouco de um olhar um pouco inferior a nós, digo isso como cidadã colorense, eu nasci aqui, os meus pais são daqui e eu percebo, percebi que sempre foi assim, tanto que outras agências sempre foram muito resistentes a vir a Lindolfo e quando surgia algum empecilho, alguma resistência era a primeira a ir embora, né? E o nosso comércio precisa de um atendimento financeiro né, local para que realmente possa se fortalecer, nós não podemos ficar escravos de um caixa eletrônico a vida inteira, né? E quando ele está abastecido, porque do contrário eu tenho que ir ao município vizinho pra retirar dinheiro eu vou compra lá, né então assim, a questão econômica e comercial na cidade está muito atrelada a esta questão da movimentação financeiro e infelizmente a agencia bancária ou como vocês, estabelecimento financeiro, estando aqui conosco, nos facilita que este giro possa acontecer e que esta economia possa se estabelecer de uma forma melhor.

Entrevista 4 – eu vou falar por mim, antes eu ia todo o dia para Ivoti, fazer bancos, hoje eu faço tudo de a pé aqui, sabe, uso o banco duas vezes por semana, vou a pé ali, pra mim isto é muito bom, não precisar tirar o carro da garagem, não precisar gastar gasolina, não precisar procurar um estacionamento fora eu acho que foi pela Unidade estar centralizada entre os bairros Feldmann , perto do Pedra de Areia e Centro e olhando pelo economia, combustível que a gente não gasta, pelo planeta e tudo eu acho ótimo que está sendo um bom trabalho.

Entrevista 5 – eu acredito assim, que de diversas formas, a primeira e sem dúvida uma das principais é pelo atendimento qualificado e as facilidades que a cooperativa traz para a comunidade como os serviços em horários e funções completas de um banco, a qual existia uma demanda em Lindolfo Collor. Participa também como com auxílio aos produtores rurais que encontram diversas facilidades na forma de cooperação apresentada pela Sicredi. Também vale citar, por ser de suma importância, o apoio a comunidade escolar com o auxílio as cooperativas escolares, entre outros tantos

5. Em 2014 foi inaugurada uma Unidade de atendimento da Sicredi Pioneira para atender uma demanda antiga da cidade, em relação a necessidade de uma Instituição financeira completa para o público urbano e rural. De que forma você acredita que a Sicredi Pioneira está atendendo esta expectativa?

Entrevista 1 – pela minha percepção, eu acho que a nossa população ela está um pouco restrita, se restringe em relação a, parece que tem medo de chegar a cooperativa, muitas até confundem com um banco, pelo fato de não conhecer mesmo na minha opinião e mas até eu já li o questionário e depois então vou responder, tentar entrar em detalhes maiores, mas o trabalho que vem sendo feito, ele é bem feito, ele é bem esclarecido, está sendo bem divulgado, porém acredito que ainda tem pessoas que parece que não chega a informação até eles, posso estar enganado, mas então depois vou complementar na próxima questão.

Entrevista 2 – pois é, eu acho que hoje por estar mais próximo da comunidade eu vejo assim usando muito como base as nossas escolas, nossas escolas eram escolas que não participavam de uma unidade Sicredi hoje foi por participarem do programa eles também estão mais próximos a gente percebe a unidade Sicredi estando aqui a comunidade tem mais conhecimento e procura mais acredito assim como conversamos outra que vez que tu veio aqui por causa destas questões talvez teria que fazer alguma ação de chegar mais perto talvez irem na escola mostrar os serviços como funciona talvez muito não conheçam como funciona talvez só um banco que veio para cidade e mostrar qual a diferença de um banco e uma unidade Sicredi, de uma cooperativa.

Entrevista 3 – Bom, primeiro assim, eu vou, quero deixar registrado assim algumas coisas que eu acho fundamentais que a Sicredi tem de característica e que os outros não tem. Desculpa não quero menosprezar ninguém mais, vocês tem esse belíssimo hábito que eu acho louvável que é de participar dos eventos, eu acho que isso fantástico, porque, porque as pessoas precisam sentir que nós somos todos parceiros para o crescimento, então eu não posso estar elaborando, planejando, executando alguma coisa em termo de administração pública se eu não tenho as entidades ao meu redor cooperando querendo crescer comigo, porque se eu estou sozinha parece que eu não tenho, que aquilo que eu estou propondo não é bom e no momento que as entidades caminham junto comigo, apostam, participam dos eventos entram com recurso, entram com parcerias, com recursos humanos que sejam, entram com palestra, com reuniões eu percebo de que a proposta que eu estou colocando, ela é uma proposta boa, então te dá mais confiança e a comunidade sente mais confiança sobre isso e isso que eu acho uma característica fantástica do Sicredi, ela caminha junto nos trabalhos sociais, ela caminha junto nos trabalhos tanto da administração quanto da comunidade, e isso só nos dá resultados positivos, principalmente em relação ao povo, nem tanto quanto a administração mas em relação as pessoas né, mas assim, acho que ela está atendendo as expectativas porque ela é uma referência de instituição financeira que nós temos em nossa cidade e que em nenhum momento nos ameaçou dizendo, se isto acontecer nós vamos embora, né? Então isso é um voto de confiança, tipo aquela relação mãe e filho, vai se alguma coisa acontecer eu vou estar contigo, então esta é uma coisa muito lindo

que eu vejo do Sicredi e que constroem um vínculo com ele, com a cidade e que só tem chance de crescer.

Entrevista 4 – pela praticidade, quanto maior a cidade, mais difícil é a pessoa que é do interior, mais do interior, pelo deslocamento, ela já tem um certo sentido assim, eu sou lá daquela cidadezinha de interior, tenho até vergonha de entregar numa agência de banco, então eu vejo que isto é bem, é bastante aceitável pelos moradores daqui, tanto quer aquela reunião feita na associação, foi assim de nossa eu achei muito incrível a aceitação, participação.

Entrevista 5 – Nós do poder legislativo, posso dizer em nome da casa, a gente está bem feliz com o atendimento a cidade, com certeza atendeu e está atendendo a expectativa da comunidade, pois além de ser uma instituição financeira completa, tem um atendimento muito qualificado

6. Na sua opinião, qual a visão da comunidade de Lindolfo Collor, em relação ao cooperativismo de crédito?

Entrevista 1 – pois é, essa é a mensagem que eu tentei passar a pouco né? eu acho que tem pessoas que não conseguem distinguir isso, esta questão do cooperativismo para uma agência bancária normal, uma unidade financeira privada, mas, perdi um pouco o fio da meada, assim as pessoas eu acredito que tem um pouco de medo, eles estão um pouco bitolados eles estão, principalmente para quem é chão de fábrica, como se diz, a maioria trabalha na indústria, então eles tem uma agência bancária que, ali é feito o depósito do salário, depósito salarial e eles pensam que, a maioria pensa que deve trabalhar só com essa agência bancária, não tem assim uma visão de possibilidade de buscar melhoria pra si próprio através de outras entidades e principalmente do cooperativismo que o Sicredi nos oferece aqui em Lindolfo Collor.

Entrevista 2 - eu percebo assim, do que a gente participa mais nas comunidades que são mais rurais, eu percebo assim, a visão pela cooperativa e acredito não sei talvez eu esteja errada talvez vocês tenham outra visão mais assim ooo quem e mais da área rural que participa até de outros programas de cooperativas ou associações tem ações as vezes eu vejo pela merenda escolar eu até acredito que eles entendem mais oque e a cooperativa do que as pessoas que são mais da área urbana, então mais da cidade então eu acredito que muitos eu vejo pelos nossos professores as vezes eles também não tem uma visão muito bem o que é a cooperativa as vezes quando conversamos com eles sobre a unidade algumas outras questões e visto muitas vezes como um banco e eu acredito estes dias estávamos conversando até aqui dentro assim porque a cooperativa escolar nos falamos as vezes a gente julga os agricultores, mas assim de não terem um conhecimento tão grande mas em relação a cooperativa eles tem mais que as pessoas da cidade, urbana.

Entrevista 3 – bom, assim, ouço, não ouço tantas questões em relação a isto, tá? mas assim o que ouço é uma forma muito positiva, até porque assim a gente é uma cidade de possibilidades, a gente tem pouco comércio ainda precisa se fortalecer, se diversificar e se fortalecer, as indústrias ainda agente está muito refém de algumas

situação, também precisamos crescer, então o que tu houve em relação a isso, ouve de que a possibilidade bastante positivas, tá, que o mercado é favorável, que a instituição proporciona condições viáveis para isto e que, não sei se dá pra perceber, mas o antes e o depois me faz ver como se tivesse aberto uma porta pra começar a empurrar este crescimento, né, como eu disse em outras questões anteriores na verdade é que se muitas vezes o que acontecia, nós tivemos lojas de móveis que vieram pra cá e fecharam, né, chega até a ser triste isto, sabe, porque, porque nós percebemos que a nossa população consome isto, mas vai no município vizinho, então o que está faltando para ele fique aqui, então tudo isto eu acho que recai em cima desta questão e eu vejo que as pessoas estão vendo de uma forma muito positiva e isto me deixa muito feliz. Talvez eles não entendam o que é uma cooperativa, mas eles entendem o Sicredi de uma forma diferente, o que já é um bom negócio, né, porque na verdade, até pelo posicionamento do Sicredi, pela forma se apresenta na cidade, da forma como ele agiliza seus negócios, as pessoas percebem que eles têm um diferencial, então o que tu ouve comentar, o que tu ouve eles dizerem é não é focando na questão do cooperativismo, mas como uma forma diferente de um banco.

Entrevista 4 – eu acho que a visão está mudando, o pessoal pouco entendia isto, até na época que o Sicredi estava vindo, estava sendo construído, o pessoal associava a um banco, acho que é cedo para ter uma diferença muito grande, mas daqui a alguns anos, quatro ou cinco anos o pessoal vai pegar isto melhor, hoje é cedo para vermos uma grande diferença. Eu acho que já tem uma grande diferença, pq é muito explicado, é uma instituição financeira, você é sócio deste negócio, este negócio é teu, entende, claro que pode ser que as pessoas que estão circulando ainda não se deram conta, mas que é muito explicado, nós estamos participando, mas vai levar alguns anos para uns dizerem aos outros pasra o pessoal captar isto melhor, pro Sicredi é muito bom , pq sendo Pioneiro outros bancos virão, mas aí o pessoal pegou e não vai trocar, até vai cobrar dos bancos o que está sendo feito hoje, qual é o banco que faz uma janta e convida os associados, a comunidade e o pessoal do interior se sente muito bem com isso, eu fui convidado do banco, eu fui convidado do Sicredi, eu sou convidade, os outros bancos não fazem isso, isso pé novidade para o pessoal de Lindolfo Collor, se numa família um é associado vai levando para os outros, mas vai precisar de 04 a 05 anos até nós conversarmos melhor sobre isso.

Entrevista 5 – A comunidade já tinha conhecimento eu acredito, de uma cooperativa, mas com a instalação da unidade na cidade, muitas pessoas tornaram o cooperativismo parte do dia, por trabalhar com a Sicredi ou mesmo por ter atendido melhor, junto, assim tipo juntos somos mais fortes, querendo ou não elas se aproximando da cidade isso melhorou bastante

7. Qual a importância que você percebe que a Sicredi Pioneira tem para a cidade de Lindolfo Collor?

Entrevista 1 – com certeza, essa é principal importância que vem trazendo para o nosso município, mas eu acredito que tem muito, eu diria assim pra melhorar, considerando a melhoria mais, melhoria da população, a agência oferece tudo que tem para oferecer, a cooperativa, desculpa, mas com certeza, as vezes realmente

muitas vezes falta o conhecimento da pessoa, da comunidade para ir tentar buscar o que a cooperativa tem para oferecer também né?

Entrevista 2- como eu falei acho que a unidade estando aqui, até pra nós né no ano que a gente participou do programa quando não tinha unidade hoje e mais próximo quando a gente precisa tirar uma dúvida ou levantar algumas questões até questões de material pra chegar até a gente então assim eu percebo que hoje facilita e provavelmente assim como facilita pra nos facilita pra comunidade também aproxima muito mais com certeza, eu acho que sim

Entrevista 3 – mas assim, eu acho bastante importante como fator de crescimento né, de crescimento e autonomia, porque nós estávamos muito dependentes da nossa mãe que era Ivoti né, e a vinda do Sicredi pra cá nos deu a possibilidade de construir esta autonomia, digamos que nós estamos com 18 anos e fizemos carteira de motorista, precisamos uma pequena prática para dirigir legal, mas já temos a nossa carteira de motorista, ou seja, a gente já tem aquilo que precisamos para dar o pontapé inicial, para construir aquele crescimento e eu até acho que ele já está acontecendo, né, é uma sensação de liberdade né, posso dizer como uma pessoas, como uma cidadã daqui, porque, porque era uma dependência muito grande em relação a Ivoti, né, não que isto incomode, não isto, nós somos um município, nós temos autonomia, nós temos que ter para as pessoas viverem de uma forma mais autônoma com escolhas que elas queiram, tenham, então eu acho que neste sentido o Sicredi cooperou muito, muito nesta possibilidade de crescimento e desenvolvimento econômico e social.

Entrevista 4 –

Entrevista 5 – eu acredito principalmente por suprir as demandas de uma instituição que a cidade tinha, a também pelas conquistas que os moradores de nossa cidade tiveram por entender como funciona o cooperativismo ou por alternativas que o Sicredi apresenta, tais como crédito, na verdade eu acho que, eu sou uma pessoa que meio desconheço porque a gente já vem aquela coisa de BB, banco, até tem um pouco de receio, mas vai vendo que tem como trabalhar com mais bancos e com cooperativa consequentemente também, bem mais, tem muitas pessoas que percebem que não tem aquela coisa de banco, de nome, mas eu vejo que o Sicredi vem se despontando cada vez mais.

8. Você acredita que ainda exista um desafio a ser superado pela Sicredi Pioneira, para contribuir ainda mais com o desenvolvimento da cidade?

Entrevista 1 – pois é, eu sei que vocês vem fazendo um trabalho intensivo assim com as empresas, micro empresas e indústria comércio no geral, não sei se esse trabalho vem sendo feito corpo a corpo, mas eu acredito que poderia né, poderia se buscar uma, claro que é, claro mas isso em si é pro desenvolvimento da cidade, se fosse feito um trabalho de corpo a corpo, uma visita residencial, porque com certeza vocês vão localizar muitas pessoas que então não tem esse conhecimento da Unidade,

não tem conhecimento do sistema do cooperativismo, porque, por mais que a gente faça reuniões e assembleias como vem sendo feito, automaticamente o grupo que participa são aqueles sócios que já estão ou um outro convidado que a gente consegue levar, mas isso é um trabalho bem, bem formiguinha, então na minha opinião se fosse feito, eu sei que isso é um trabalho bem diferenciado, mas como aqui como é uma cidadezinha pequena, 5500 habitantes aproximadamente, mas como eu tenho esse envolvimento político, a gente sabe que é desta maneira que se procede, eu agora então sou vereador, tenho a intenção de continuar, pra tu buscar voto tem que fazer um trabalho de corpo a corpo, visitando casa por casa pra informar um pouco do teu conhecimento e do teu desenvolvimento e pedir o apoio de cada morador, eu acho que isso seria um trabalho bem interessante, fazer esse trabalho corpo a corpo pra então, fazer uma ampliação bem maior automaticamente para ampliar esse desenvolvimento.

Entrevista 2 - o maior desafio de vocês é trazer pra esta comunidade que não conhece e de que forma eu acho que a gente teria que até pensar a gente pode pensar juntos acredito que realmente muitos não conheçam eu sou uma vou ser bem sincera eu tive mais conhecimento depois que eu entrei no programa ai vamos tu vai te interagindo mais desta questões e também por uma situação familiar que a gente vai pois minha irma participa bastante mas fora isso de repente eu também não teria tanto conhecimento como todo mundo está tendo hoje de oque e a cooperativa e acho que o maior desafio de vocês e conseguir trazer esta comunidade pelo menos para enxergar o que é a cooperativa ou qual a diferença de uma cooperativa e de um banco sendo este é o maiores desafio.

Entrevista 3 – olha, sempre há sempre há até porque a gente nunca consegue atender toda a demanda, sempre vai estar surgindo coisa novas que a gente vai ter como desafio e conseqüentemente vai ter que construir outros desafios, outros planejamentos para poder chegar lá, mas eu acho assim, que o Sicredi pode ainda construir uma sérias de parcerias, por exemplo, diversas empresas nossas ainda estão trabalhando com agências bancárias, né, nós prefeitura por exemplo estamos, né, e se isto está nos satisfazendo ou não é uma outra questão que tem que ser pensada, né, eu acho que é uma questão que a gente tem que aprender a valorizar os nossos, né, se nós estamos aqui com uma instituição que está nos oferecendo o que está nos oferecendo, abrindo estas possibilidades, agora é o momento destas empresas, destas instituições construir parcerias com vocês, assim como vocês construíram conosco, aí recai um pouco da nossa responsabilidade, porque eu acho que não é só vocês oferecerem, mas nós, acredito que esta segunda etapa da parceria com o Sicredi o percentual de responsabilidade é nossa, administração, empresas, comércio, a gente tem que junto com vocês construir alternativas, a gente tem que perceber que nem sempre, não é por ser uma agência bancária de nome, que tem agência, caixa eletrônico em tudo quanto é lugar, tem cartão pra tudo quanto é coisa, que isto é solução, a gente tem que desenvolver a nossa comunidade, por mais que isto as vezes, traga um pouco de dificuldade, mas assim, eu acho que é o momento que nós, administração, empresas, comércio e comunidade pensem juntos em

conjunto.

Sempre há uma certa dificuldade de proximidade, porque as pessoas estão muito acostumadas, com trabalho tal, eu vou lá tem o fulano que me atende, resolve por telefone, as pessoas estão acostumadas com uma rotina, que as vezes pelo fato de que é cômodo, não vou fazer, né, mas não é o cômodo, o que vai trazer o melhor retorno para a minha cidade e aí entra toda uma questão de pensamento social que infelizmente a gente tem certa dificuldade com as pessoas, que é o pensar em grupo, pensar em comunidade, não pensar no que é melhor para o meu próprio comércio, então eu não sei assim a princípio o que seria o caminho ideal disso, mas eu acredito que esse momento talvez, nos próximos meses, próximos anos, de sentar Sicredi, administração, alguns representantes de empresas e verificar tentar ver de forma é possível construir isto, nem todos vão aderir, nem todos vão aderir, mas se uma parte, mas eu não sei porque cada instituição, cada estabelecimento tem uma forma de planejar diferente, é como família, cada um tem uma forma de planejar e fazer as coisas, mas acho que se as pessoas sentassem e vissem o que é melhor, não se sentou e se planejou o que é melhor para o desenvolvimento de Lindolfo, eu não me lembro disto, e quando isto houver, ali deveria estar o Sicredi, porque ele uma instituição financeira que chegou a Lindolfo e se ele chegou a Lindolfo, ele deve ter a oportunidade de sentar ao lado e negociar, é isto que eu acredito que seja o futuro.

Entrevista 4 – difícil dizer isto, tem um desafio, com certeza, muito grande mas é atingir as empresas, eu vejo que estes dias vocês tiveram reunião com os agricultores, os produtores rurais que vão junto, acho que isto mesmo, se tu atinge uma empresa, lá dentro tem vários funcionários, então quer dizer que ali tu já consegue fazer vários contatos né, fazer a empresa movimentar, folha de pagamento vocês não trabalham né,..... eu vejo assim as empresas, não sei se elas tem, mas elas deveriam trabalhar com o Sicredi, por ser sócios, como eu vou dizer, explicar, pelo capital social da conta, forma um patrimônio para a empresa, patrimônio forçado que vem bem depois, em cima disso vocês precisam trabalhar.

Entrevista 5 – eu acho que não só o Sicredi, a gente tem cada dia que passa tem como contribuir mais, porque o ontem já foi e o amanhã pode nem vir, mas acho que todo o dia tu buscando alternativas para melhorar a nossa cidade, conseqüentemente o Sicredi não vai parar, vai sempre buscando alternativas para melhorar e assim é a gente eu acredito que ele permanece em plena atividade sempre buscando o melhor para o seu cliente, Eles nutrem desafios serem vencidos, assim com a gente também, com certeza ele tem muito a buscar conhecimento como qualquer um tem, pq já é bom, podemos melhorar ainda mais. Eu assim como aqui é um polo, não tem atendimento caixa, querendo ou não a nossa cidade, eu percebo assim que muita gente quer aquele atendimento, como o pagamento no caixa, como tem em Ivoti, não sei o que precisa para ter esse atendimento, não que não tenha, eu acho que tem, daqui a pouco as pessoas iam fidelizar mais ainda, porque o Banrisul é só um polo, mas tem o caixa de atendimento, que faz o pagamento, as pessoas fazem o atendimento e isso acho que facilitaria ainda mais para o nosso cidadão, embora a tecnologia esteja aí, querendo ou não eles viriam ainda mais, seria uma forma de atrair, com um contato maior com a comunidade.